

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

**CRITÉRIOS PARA ALOCAÇÃO DE RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS PARA O
FOMENTO DOS NÚCLEOS DE ENSINO SUPERIOR DA UNIVERSIDADE DO
ESTADO DO AMAZONAS - UEA**

Tony Alves Pinto
Magister Scientiae

**VIÇOSA - MINAS GERAIS
2024**

TONY ALVES PINTO

**CRITÉRIOS PARA ALOCAÇÃO DE RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS PARA O
FOMENTO DOS NÚCLEOS DE ENSINO SUPERIOR DA UNIVERSIDADE DO
ESTADO DO AMAZONAS - UEA**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Administração, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

Orientador: Evandro Rodrigues de Faria

**VIÇOSA - MINAS GERAIS
2024**

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade
Federal de Viçosa - Campus Viçosa**

T

P659c
2024
Pinto, Tony Alves, 1986-
Critérios para alocação de recursos orçamentários para o
fomento dos Núcleos de Ensino Superior da Universidade do
Estado do Amazonas - UEA / Tony Alves Pinto. – Viçosa, MG,
2024.

1 dissertação eletrônica (68 f.): il. (algumas color.).

Inclui apêndices.

Orientador: Evandro Rodrigues de Faria.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa,
Departamento de Administração e Contabilidade, 2024.

Referências bibliográficas: f. 58-62.

DOI: <https://doi.org/10.47328/ufvbbt.2025.025>

Modo de acesso: World Wide Web.

1. Universidades e faculdades - Amazonas.
2. Universidades e faculdades - Finanças. 3. Universidade do
Estado do Amazonas - Administração. I. Faria, Evandro
Rodrigues de, 1984-. II. Universidade Federal de Viçosa.
Departamento de Administração e Contabilidade. Programa de
Pós-Graduação em Administração. III. Título.

CDD 22. ed. 378.8113

TONY ALVES PINTO

**CRITÉRIOS PARA ALOCAÇÃO DE RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS PARA O
FOMENTO DOS NÚCLEOS DE ENSINO SUPERIOR DA UNIVERSIDADE DO
ESTADO DO AMAZONAS - UEA**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Administração, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 8 de novembro de 2024.

Assentimento:

Tony Alves Pinto
Autor

Evandro Rodrigues de Faria
Orientador

Essa dissertação foi assinada digitalmente pelo autor em 21/01/2025 às 18:58:17 e pelo orientador em 21/01/2025 às 19:47:53. As assinaturas têm validade legal, conforme o disposto na Medida Provisória 2.200-2/2001 e na Resolução nº 37/2012 do CONARQ. Para conferir a autenticidade, acesse <https://siadoc.ufv.br/validar-documento>. No campo 'Código de registro', informe o código **UTJX.SN9Q.HCQB** e clique no botão 'Validar documento'.

Dedico este estudo a todos que buscam compreender as complexidades econômicas e identificar estratégias eficazes para o avanço socioeconômico de um país.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Esforço e empenho e muito estudo foram fundamentais ao longo desse mestrado, em que o suporte de familiar muito das vezes foi essencial para vencer as dificuldades. Por isso agradeço a meus familiares. Minha mãe, apesar de ser analfabeta, foi a melhor professora que tive, pois me ensinou todos os bons valores de um homem. Também agradeço de forma especial minha esposa, que me viu durante esse tempo ausente de muitos momentos em que eu sei que ela gostaria que estivesse com ela, a minha filha, que traz força, vontade de sempre vencer. E a todas as minhas irmãs que foram um suporte durante a minha vida acadêmica. Enfim a todos os meus familiares que sempre torcem por mim.

A arte diz o indizível; exprime o inexprimível, traduz o intraduzível.
Leonardo da Vinci

RESUMO

PINTO, Tony Alves, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, novembro de 2024.
CRITÉRIOS PARA ALOCAÇÃO DE RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS PARA O FOMENTO DOS NÚCLEOS DE ENSINO SUPERIOR DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA. Orientador: Evandro Rodrigues de Faria.

O presente trabalho tem como objetivo avaliar os valores e periodicidades dos envios monetários para o custeio dos núcleos de ensino da UEA nos últimos anos, visando fomentar melhorias no gerenciamento financeiro aplicado. De forma específica, busca-se como objetivo específico descrever o atual modelo de alocação de recursos da UEA, avaliar se, na percepção da Comunidade Universitária, os recursos descentralizados são suficientes para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão nos Núcleos, avaliar a percepção dos coordenadores dos Núcleos, sobre a alocação de recursos na UEA; e propor melhorias no processo de alocação de recursos da UEA. O total geral dos dados consolida uma visão mais ampla sobre a satisfação na UEA, com Infraestrutura sendo o ponto mais forte 50,66% e Assistência Estudantil 32,07% o mais fraco. Esses resultados destacam áreas prioritárias para a alocação de recursos orçamentários, onde é evidente a necessidade de investimentos maiores na assistência estudantil e na pesquisa. As entrevistas abordaram os critérios utilizados para dividir os recursos entre os diferentes eixos (ensino, pesquisa, extensão, assistência estudantil e infraestrutura). A recomendação final é que os critérios de alocação de recursos orçamentários na UEA sejam revistos de forma a priorizar áreas que ainda apresentam deficiências e que são fundamentais para a sustentabilidade e o desenvolvimento da universidade. Fomentar a pesquisa e melhorar a assistência estudantil não só beneficiará diretamente os principais atores institucionais, como também contribuirá para a reputação e o impacto social da UEA.

Palavras-chave: uea; alocação de recursos; orçamento público.

ABSTRACT

PINTO, Tony Alves, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, November, 2024.
CRITERIA FOR ALLOCATION OF BUDGETARY RESOURCES TO PROMOTE HIGHER EDUCATION CENTERS AT THE UNIVERSITY OF THE STATE OF AMAZONAS - UEA. Adviser: Evandro Rodrigues de Faria.

The aim of this study is to evaluate the amounts and frequency of monetary contributions to UEA's teaching centers in recent years, with a view to proposing improvements in the financial management applied. Specifically, the aim is to describe UEA's current resource allocation model, to assess whether, in the perception of the University Community, the decentralized resources are sufficient to carry out teaching, research and extension activities at the Centres, to assess the perception of the coordinators of the Centres on the allocation of resources at UEA; and to propose improvements in UEA's resource allocation process. The overall data consolidates a broader view of satisfaction at UEA, with Infrastructure being the strongest point 50.66% and Student Assistance 32.07% the weakest. These results highlight priority areas for the allocation of budgetary resources, where there is a clear need for greater investment in student assistance and research. The final recommendation is that the criteria for allocating budget resources at UEA should be reviewed in order to prioritize areas that still have deficiencies and that are fundamental to the university's sustainability and development. Encouraging research and improving student assistance will not only directly benefit the main institutional players, but will also contribute to UEA's reputation and social impact.

Keywords: uea. allocation. student.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Orçamento e sua importância	12
2.2 Orçamento Público	13
2.3 Importância do Orçamento para as Universidades Públicas.....	14
2.4 Matriz Orçamentária	16
3. A UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA	19
4. METODOLOGIA.....	21
5. RESULTADOS	23
5.1 Caracterização dos núcleos	23
5.2 O atual modelo de alocação de recurso da UEA.	336
5.3 A percepção da Comunidade Acadêmica e dos coordenadores dos Núcleos, sobre a alocação de recursos na UEA.....	424
6. CONCLUSÃO.....	568
7. REFERÊNCIAS	50
APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO.....	635
APÊNDICE B - ROTEIRO DA ENTREVISTA.....	6860

1. INTRODUÇÃO

O orçamento transcende seu papel puramente financeiro, trabalhando na gestão organizacional (LYRIO, 2014). Ele não deve ser concebido apenas como uma ferramenta de previsão financeira, mas sim como um instrumento que permite prever as atividades de uma organização. Para isso, é crucial associar o orçamento a um planejamento sólido, a fim de alocar recursos de maneira justa e antecipar gastos adicionais.

O objetivo primordial de um orçamento, conforme Gomes (2000) destaca, é o controle financeiro, garantindo o financiamento de compromissos administrativos e operacionais, bem como viabilizando decisões financeiras informadas. Ele fornece uma estrutura para controlar o dinheiro da organização, explicitando como os recursos serão gastos e financiados.

No entanto, é crucial compreender que um orçamento não é meramente uma previsão do futuro, mas sim um resultado planejado, definido pelas intenções da empresa (SÁ; MORAES, 2005).

A elaboração de um orçamento oferece uma série de benefícios, como apontado por Yoshitake (2004). Isso inclui a capacidade aprimorada de gerenciar o dinheiro de forma eficaz, a alocação adequada de recursos para projetos, o monitoramento do desempenho, o alcance de objetivos, a melhoria na tomada de decisão, a detecção precoce de problemas financeiros ou de fluxo de caixa e o planejamento futuro. O planejamento financeiro, conforme enfatizado por Ackoff (1979), aumenta a probabilidade de sucesso na gestão, evitando surpresas desagradáveis e garantindo a previsibilidade das metas, pois auxilia o gestor a tomar as melhores decisões.

No contexto das universidades públicas, como observado por Caetano e Campos (2019), o orçamento desempenha um papel crítico. Essas instituições se enquadram como operadores do Estado devido à sua missão de oferecer serviços públicos de educação superior. Desta forma, o orçamento assume uma dimensão política, traduzindo as escolhas feitas para garantir o funcionamento e o desenvolvimento das universidades.

As universidades públicas brasileiras adotam o chamado orçamento-programa, regulamentado pela Lei nº 4320/64, como destacado por Martins, Fernandes e Brun (2019). Este instrumento não é apenas uma ferramenta de gestão, mas também um mecanismo democrático que requer a participação de todos os segmentos da comunidade universitária em sua elaboração, execução e avaliação.

O orçamento das Universidades Públicas têm sido alvo de diversas pesquisas. Pires, Rosa e Silva (2010) com o objetivo de contribuir tanto com o planejamento quanto com o orçamento das universidades públicas, construiu um modelo alternativo de alocação de recursos, em um estudo denominado “ Um modelo de alocação de recursos orçamentários baseado em desempenho acadêmico para Universidades Públicas”, concluindo que o modelo de alocação de recurso precisa de indicadores que possam tratar de forma desigual os desiguais, ou seja, é preciso levar em consideração todas as características particulares das universidades.

Um outro estudo intitulado “Orçamento público e universidade: uma análise da relação entre gasto público e qualidade de ensino” realizados por Martins, Fernandes e Brun (2019), observou o aumento de algumas variáveis como quantidade de alunos, quantidade de cursos oferecidos, aumento do tamanho da estrutura da universidade dentre outros, que não foram seguido proporcionalmente pelo aumento do orçamento, tornado os recursos disponíveis insuficiente, e tendo como consequência dificuldade de manter a qualidade de ensino.

Contudo, os estudos levantados não aprofundaram sobre as dificuldades de alocar os recursos orçamentários na Região Norte, que possui diversos desafios logísticos e dificuldade na promoção do desenvolvimento social e econômico. Neste contexto insere-se a Universidade do Estado do Amazonas – UEA, que é uma universidade pública estadual do Estado do Amazonas, sendo a maior universidade *multicampi* do país, pois possui a maior quantidade de unidades integrando sua composição (UEA, 2022).

Além disso, somamos ao fato de que o Estado do Amazonas é imenso, possuindo uma extensão territorial de 1.559.255,881km² (IBGE, 2022). E as cidades deste estado são distantes umas das outras, assim como seu acesso dificultado na maioria das vezes, tornando essas regiões carentes de tecnologias, transportes e uma assistência estudantil adequada, fazendo com que o atendimento dos mais de 286 cursos (UEA, 2022) oferecidos por esta universidade, seja de Bacharelado, Licenciaturas e Tecnologias, assim como curso de Graduação, Pós-Graduação, Mestrados e Doutorados muito difícil.

No caso da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), a diversidade de realidades em suas diferentes localidades apresenta desafios. Como apontado por Lopes (2021), a UEA possui unidades em áreas de difícil acesso e economias diversas, o que se traduz em necessidades orçamentárias distintas. A alocação de recursos deve levar em consideração essas realidades individuais para atender adequadamente às necessidades de cada núcleo.

Diante do exposto, a presente pesquisa tem como objetivo avaliar os valores e periodicidades dos envios monetários para o custeio dos núcleos de ensino da UEA nos últimos anos, visando fomentar melhorias no gerenciamento financeiro aplicado.

De forma específica, busca-se:

- Caracterizar os Núcleos de Ensino Superior da UEA no interior do Estado do Amazonas.
- Descrever o atual modelo de alocação de recursos da UEA;
- Avaliar a percepção dos coordenadores dos Núcleos, sobre a alocação de recursos na UEA;
- Avaliar se, na percepção da Comunidade Universitária, os recursos descentralizados são suficientes para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão nos Núcleos;

Esta pesquisa procura compreender a importância dos orçamentos para uma gestão eficiente em instituições públicas, reconhecendo a necessidade de adequação às realidades locais. Ainda pretende identificar políticas e procedimentos que permitam a distribuição equitativa de recursos financeiros, levando em conta as diferentes realidades das localidades onde a UEA atua, para garantir um funcionamento eficaz e o desenvolvimento de todos os núcleos de ensino superior desta universidade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Orçamento e sua importância

Criar, monitorar e gerenciar um orçamento é fundamental para o sucesso dos negócios. Ele deve ajudar a empresa a alocar recursos onde eles são necessários, para que os negócios permaneçam lucrativos e bem-sucedidos. Para isso, é necessário descobrir o que será gasto e ganho no período do orçamento (GOMES, 2000).

Geralmente há diferentes tipos de despesas, onde talvez seja necessário dividir o orçamento por departamento. O orçamento deve definir o quanto você precisa pagar, incluindo subsídios para os impostos (SÁ; MORAES, 2005).

Uma vez que os valores da receita e da despesa são conhecidos, torna-se possível calcular o quanto de dinheiro precisa-se para que as atividades possam ser executadas com sucesso. O custo e a maneira de reduzi-lo e/ou utilizá-los estão diretamente ligados ao valor orçamentário, elaborado pelo planejamento (GOMES, 2000).

Há vários requisitos importantes que devem ser considerados na ocasião da elaboração de um orçamento, para que se garanta um resultado bem planejado e realista. Segundo Yoshitake (2004), esses requisitos podem ser listados da seguinte forma: disponibilidade de tempo, utilizar dados anteriores como referência e criar orçamentos realistas. Em relação à disponibilidade de tempo para orçar, é necessário investir algum tempo na criação de um orçamento abrangente e realista, pois assim fica mais fácil de gerenciar sua execução quando se conhece sua composição.

Ao se utilizar dados anteriores como referência, abrangendo informações históricas sobre recursos e custos (se estiverem disponíveis), servem como uma boa referência quando pretende-se elaborar um orçamento. Isso pode ser uma boa referência para os possíveis investimentos e custos (YOSHITAKE, 2004).

Para se criar orçamentos realistas, deve-se fazer uso de informações históricas e outras alterações nas operações e/ou nas prioridades para o orçamento de despesas gerais e custos fixos que devem fazer parte do orçamento, sendo elas as estabelecedoras dos valores a serem projetados para o planejamento orçamentário (YOSHITAKE, 2004).

O envolvimento do setor de contabilidade durante o processo de elaboração e de execução orçamentária é de extrema importância para um acompanhamento eficiente e eficaz (SÁ; MORAES, 2005).

Ao se basear um orçamento de acordo com os gastos, estará sendo criado um plano de ação financeira. Isso pode servir para várias funções úteis, especialmente para analisar

os orçamentos regularmente como parte do ciclo de planejamento anual. O orçamento pode servir como um indicador dos custos e receitas vinculados a cada uma das atividades planejadas (YOSHITAKE, 2004).

Comparar o orçamento ano a ano pode ser uma excelente maneira de comparar o desempenho de instituições. Pode-se comparar os números projetados, por exemplo, com anos anteriores, para medir o desempenho das atividades executadas (SÁ; MORAES, 2005).

Para executar um orçamento com eficiência, é preciso revisá-lo com frequência. Isto é particularmente verdadeiro se o negócio está crescendo e se está planejando mudar para novas áreas. Usar orçamentos atualizados permite flexibilidade e gerenciamento, tornando possível identificar o que precisa ser alcançado no próximo período orçamentário (GOMES, 2000).

Regularmente, deve-se revisar as despesas reais com o orçamento de despesas, para assim permitir a previsão de custos futuros com melhor confiabilidade. Deve-se verificar como os custos fixos e variáveis diferem da análise de orçamento, onde normalmente os custos variáveis se ajustam de acordo com as entradas realizadas (SÁ; MORAES, 2005).

2.2 Orçamento Público

Fioravante et al (2021) diz que o Orçamento Público é uma das ferramentas usadas nos planejamentos de governo, ou seja, é planejada pela administração pública, onde a gestão mensura as despesas e as receitas, e então planeja seus programas de trabalhos que serão executados, criando assim o orçamento público.

Reis (2011) afirma que é no orçamento público que se pode enxergar as possíveis receitas a serem arrecadadas em certo período de tempo, e onde aplicar estes recursos, seja nos diversos projetos, programas e atividades. Este é um mecanismo democrático, que procura demonstrar de forma mais aproximada possível à sociedade com que o governo pretende gastar os recursos públicos, trazendo mais transparência em suas ações.

De acordo com Reis (2011) o orçamento público é uma lei de iniciativa do Poder Executivo, que estabelece de modo planejado, todas as políticas públicas que os governantes pretendem executar no ano subsequente.

No Brasil, atualmente há três instrumentos para o planejamento orçamentário: a Lei do Plano Plurianual (PPA), a Lei das Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei do Orçamento Anual (LOA) (FIORAVANTE et al. 2021).

Fioravante et al (2021) diz que o Plano Plurianual (PPA) é a base dos outros dois instrumentos de planejamento orçamentário, pois orienta a elaboração destes de forma regionalizada, levando em consideração as metas e despesas dos projetos e programas que serão executados. A Lei de Diretrizes Orçamentária (LDO), traz as prioridades e as metas da administração pública para o próximo ano, além de elaborar o orçamento fiscal. A Lei de Orçamento Anual (LOA), também é conhecida como a lei dos orçamentos, pois descreve a receita e a despesa dos programas e projetos prioritários para o ano subsequente, este processo é dinâmico, contínuo e flexível.

2.3 Importância do Orçamento para as Universidades Públicas

A Constituição Federal estabelece a autonomia de gestão financeira e patrimonial, assim entendida como a possibilidade de as universidades sugerirem seus próprios orçamentos, efetivar os seus pagamentos e gerir o seu próprio patrimônio. Tal ideia encontra como um dos seus núcleos essenciais a garantia de recebimento dos recursos previstos na Lei de orçamento, e a execução deste, a partir da gestão financeira desses valores. Evidentemente que a autonomia orçamentária das universidades públicas, está longe de se traduzir em afastamento dos deveres de submissão a todos os princípios que regem a administração fiscal responsável, o que confere a essas entidades, em momentos de escassez de recursos, a decisão sobre a eleição das suas prioridades (RIBEIRO, 2019).

Assim, um elemento importante da atividade de dados financeiros reside no ato de orçamentação. O orçamento é o processo de alocação de recursos finitos para as necessidades priorizadas de uma organização (GROSCHUPF, 2015).

Na maioria dos casos, para uma entidade governamental, o orçamento representa a autoridade legal para gastar dinheiro. A adoção de um orçamento no setor público implica que um conjunto de decisões tenha sido feito pelo conselho de administração e administradores que culminam na adequação dos recursos de um governo às necessidades da entidade. Como tal, o orçamento é um produto do processo de planejamento (LYRIO et al., 2014).

Mesmo sem objetivar lucro, segundo Martins, Fernandes e Brun (2019), as universidades têm interesse na eficiente aplicação dos recursos públicos para desenvolvimento de sua missão, e assim estas poderão se manter no ranking das grifes acadêmicas dotadas de credibilidade, atraindo clientela permanente (alunos) e mais recursos públicos (verbas de fomento científico, federal ou estadual).

Porém, conforme apresenta Santos e Pereira (2019), as instituições públicas gastam cerca de 80% dos recursos com o pagamento de pessoal. As despesas de custeio, relacionadas à aquisição de material de consumo, pagamento de serviços de terceiros (pessoa física e pessoa jurídica), pagamento de água, luz, telefone, diárias, passagens aéreas e outros, atingem 18%, e as despesas de capital, que são aqueles recursos destinados à aquisição de equipamentos, material permanente, obras e instalações, não chegam a 2%. Dessa forma, retirando o percentual destinado à despesa com pessoal, 20% corresponde ao orçamento total.

As fontes de financiamento das universidades federais são provenientes do Tesouro; os recursos próprios se referem aos recursos diretamente arrecadados pela instituição, que vem da prestação de serviços, taxas internas, aluguéis, doações, etc.; e os recursos de convênios são resultantes das atividades de assessoria e consultorias (SANTOS; DE CARVALHO PEREIRA, 2019).

Instituída pela Lei nº 2.637/2001, a Universidade do Estado do Amazonas – UEA, é umas das maiores universidades da região Norte, que tem como missão “promover a educação, desenvolver o conhecimento científico, particularmente sobre a Amazônia, conjuntamente com os valores éticos capazes de integrar o homem à sociedade e de aprimorar a qualidade dos recursos humanos existentes na região em que está inserida” (UEA, 2022).

Esta universidade é vinculada ao Governo do Estado do Amazonas, porém é mantida unicamente por recurso provenientes do Polo Industrial de Manaus, na qual a Lei n.º 2.637, de 12 de janeiro de 2001, diz que as “empresas beneficiadas com incentivos fiscais devem recolher contribuição financeira, em caráter irretratável e irrevogável, revertida à UEA e ao Fundo de Fomento ao Turismo, Infraestrutura, Serviços e Interiorização do Desenvolvimento do Amazonas (FTI) (AMAZONAS, 2001).

Neste sentido, elaborar o orçamento constitui-se um ato nas instituições universitárias. Um modelo de orçamento interno adequado, que valorize o mérito, certamente ajuda os gestores na aplicação eficiente dos recursos orçamentários (MARTINS; FERNANDES; BRUN, 2019).

O orçamento também fornece uma ferramenta importante para o controle e avaliação das fontes e dos usos dos recursos. Usando o sistema de contabilidade para decretar a vontade do corpo diretivo, os administradores são capazes de executar e controlar as atividades que foram autorizadas pelo orçamento e avaliar o desempenho

financeiro com base em comparações entre as operações orçadas e reais (BOM DESPACHO, 2020).

Assim, o orçamento está implicitamente ligado à prestação de contas financeiras e se relaciona diretamente com os objetivos de relatórios financeiros estabelecidos pela legislação (MOURA et al, 2021).

2.4 Matriz Orçamentária

A matriz orçamentária, uma ferramenta crucial para o planejamento financeiro das organizações, tem uma história rica e evolutiva ao longo das décadas. Como destaca Peter Drucker em 1954, o planejamento de longo prazo envolve a tomada de decisões presentes que irão moldar o futuro. Foi Anthony Hopwood, em 1974, quem introduziu a matriz orçamentária como um avanço na gestão financeira, permitindo uma alocação mais eficaz de recursos e uma concentração nas metas estratégicas de curto e longo prazo.

Alfred Sloan, já em 1921, percebeu que os números eram a linguagem da administração e a matriz orçamentária se tornou a ferramenta para traduzir estratégias em valores tangíveis. Kaplan e Norton (1987), ressaltaram que a matriz orçamentária era a espinha dorsal do *Balanced Scorecard*, que proporcionava uma gestão estratégica eficaz. Essa ferramenta não se limita apenas ao domínio financeiro, como James Champy observou em 1995, ela serve também como um meio poderoso para alinhar equipes em direção a objetivos comuns.

Lawrence e Lorsch nos anos 60 destacaram a importância da adaptabilidade da matriz orçamentária, tornando-a flexível para ajustar-se às mudanças ambientais. Simon (1957) chamou a atenção para a matriz orçamentária como uma tentativa de alcançar a racionalidade limitada em um ambiente de recursos finitos. Além disso, Anthony e outros em 2002 salientaram o papel da matriz orçamentária na atribuição de responsabilidades e na medição do desempenho.

John Dearden, em 1998, enfatizou que a matriz orçamentária também trabalhou no aprendizado organizacional, permitindo às empresas aprender com erros e melhorar continuamente. Como mencionou Peter Brownell em 2005, essa ferramenta não é apenas uma previsão do futuro, mas também uma forma de moldá-lo. Robert S. Kaplan, em 1983, destacou que a matriz orçamentária fornece uma estrutura para avaliar alternativas e escolher o melhor caminho. E, como Warren Buffett observou em 1992, a evolução da matriz orçamentária ao longo do tempo reflete a cultura e a estratégia de uma organização.

Além disso, é fundamental reconhecer que a matriz orçamentária não é uma simples ferramenta estática de planejamento financeiro, mas sim um instrumento dinâmico que se adapta às mudanças nas condições econômicas e de mercado. Como enfatizado por Lawrence e Lorsch (1967), a capacidade de ajustar a matriz orçamentária às transformações no ambiente das instituições é crucial para a sobrevivência e o sucesso das organizações.

A abordagem de Herbert Simon (1982) sobre a matriz orçamentária como um exemplo de racionalidade limitada ressalta a importância de reconhecer as restrições cognitivas e de informações na tomada de decisões financeiras. Isso levou ao desenvolvimento de técnicas mais avançadas, como o uso de softwares de modelagem financeira e análise de dados, para aprimorar a precisão das previsões e projeções orçamentárias.

Como Anthony et al. (2002) destacaram, a matriz orçamentária é importante na atribuição de responsabilidades dentro de uma organização. Ela define metas e métricas claras que ajudam a avaliar o desempenho de indivíduos, departamentos e unidades de negócios, promovendo um ambiente de responsabilidade e prestação de contas.

Em um mundo de negócios cada vez mais volátil e incerto, a matriz orçamentária também evoluiu para incluir práticas de orçamento baseado em atividades (ABM) e orçamento baseado em atividades e custeio de atividades (ABC/ABM), como ressaltado por John Dearden (1998). Essas abordagens reconhecem que nem todos os custos são iguais e buscam alocar recursos de forma mais estratégica.

É importante mencionar que a matriz orçamentária não é apenas uma ferramenta de gestão, mas também um veículo de comunicação interna valioso. Conforme destacado por James Champy (1995), ela facilita a comunicação de metas e objetivos em toda a organização, garantindo que todos estejam alinhados com a estratégia da instituição.

A matriz orçamentária, como observado por Peter Brownell (2005), é um mecanismo de aprendizado organizacional. Ela permite que as instituições analisem seu desempenho passado, identifiquem áreas de melhoria e ajustem suas estratégias de acordo com as lições aprendidas.

Em resumo, a matriz orçamentária transcende seu papel como uma simples ferramenta financeira. Ela é uma peça central na gestão estratégica e no controle de desempenho das organizações, evoluindo continuamente para atender às demandas de um ambiente de negócios em constante transformação. O legado de pensadores como Alfred Sloan, Peter Drucker e Warren Buffett perdura, influenciando a forma como as empresas

planejam, alocam recursos e buscam atingir seus objetivos no mundo moderno dos negócios.

Pires, Rosa e Silva (2010) dizem que as matrizes orçamentárias buscam por meio de dados quantitativos fundamentar a alocação de recursos, neste caso, nas instituições de ensino superior, para que todos possam receber recursos suficientes para realizar as atividades e programas para o decorrer do período proposto. Uma das matrizes orçamentárias bem conhecidas e usada, que é estabelecida pelo modelo da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior – Andifes, onde os orçamentos individuais de cada universidade são decididos, e tem como principal variável o número de alunos equivalentes da instituição.

Santos (2020) e Reis (2011) dizem que apesar da principal variável ser o número de alunos equivalentes, outras variáveis também são utilizadas, como a área construída, gasto de capital das instituições, número de novos alunos, número de teses aprovadas nos cursos de mestrado e doutorados, peso dos cursos, taxa de evasão, relação do número de alunos e docentes, resultado de avaliação dos cursos superiores, duração média dos cursos, e alguns menos utilizados como valor da cesta básica do local, e número de funcionários em geral. As instituições de ensino superior, criam suas fórmulas de acordo com as variáveis adotadas. A imagem abaixo nos mostra um exemplo de cálculo de uma Matriz Orçamentária.

$$Nfte(g) = \{[N_{Di} \times D \times (1 + R)] + [(N_i - N_{Di})/4 \times D]\} \times BT \times BFS \times PG \quad (1)$$

onde:

Nfte(G)= Número de alunos equivalentes (graduação);

Ndi= Número de diplomados;

D = Duração média do curso;

R = Coeficiente de retenção;

Ni= Número de ingressantes;

BT = Bônus por turno noturno;

BFS = Bônus por curso fora da sede;

PG = Peso do grupo.

Figura 1 - Fórmula da Matriz Orçamentária

Fonte: Reis, 2011

Neste exemplo, a Instituição de ensino superior, irá a partir do número de alunos equivalente estimular o valor de cada aluno, e assim, chegar no recurso necessário para executar todas as atividades e programas daquele período.

3. A UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA

A Universidade do Estado do Amazonas (UEA), é uma universidade pública brasileira gerenciada pelo estado do Amazonas, localizada em Manaus. Foi criada em 2001 por uma lei estadual que transformou a Universidade de Tecnologia do Amazonas em UEA. Em 2011 a UEA foi eleita a melhor universidade do estado em avaliação feita pelo Ministério da Educação (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, 2022).

A universidade tem campi em 17 cidades, sendo cinco Unidades Acadêmicas na capital (Escolas Superiores), seis Centros de Estudos Superiores e 13 Núcleos de Ensino Superior no interior do estado. O mais novo campus da universidade está situado na cidade de Iranduba, a 25 km de Manaus. Este campus fica às margens do Rio Negro e abriga o hospital universitário (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, 2022).

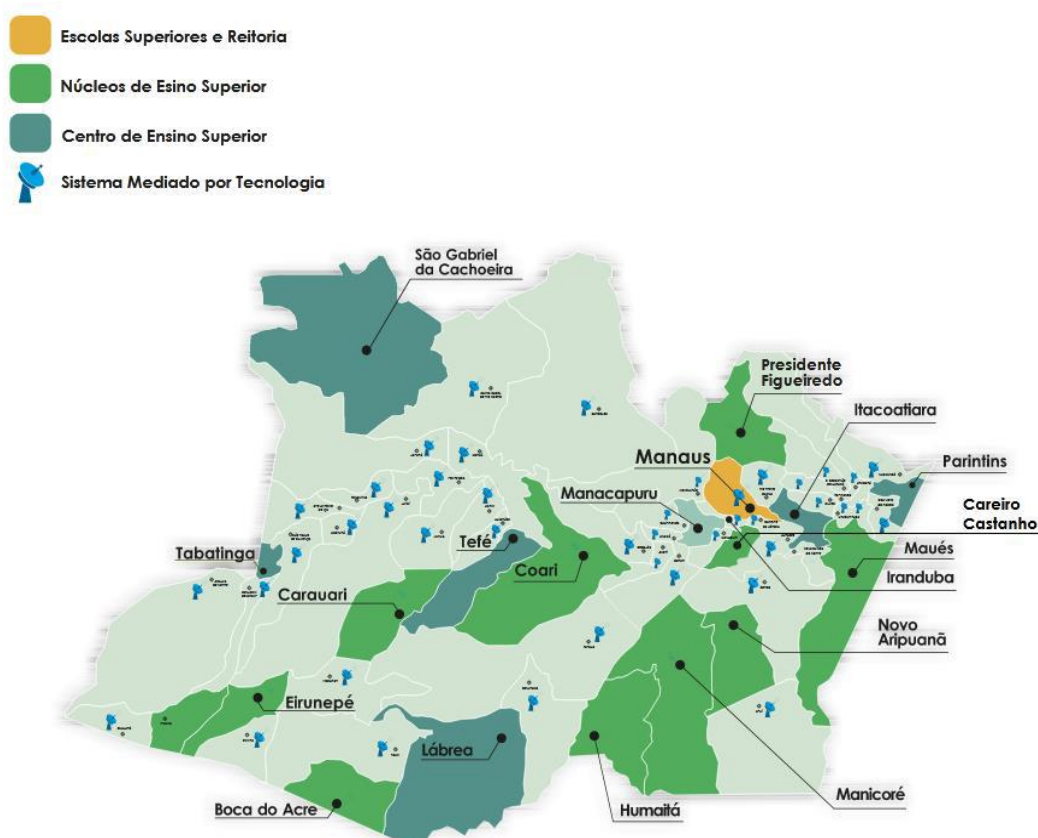


Figura 2 - Distribuição do Núcleos de Ensino Superior da UEA
Fonte: Relatório de Gestão da UEA em 2019.

Os Núcleos de Ensino Superior da Universidade do Estado do Amazonas estão nos municípios de: Boca do Acre, Carauari, Careiro Castanho, Coari, Eirunepé, Humaitá, Ipixuna, Manacapuru, Manicoré, Maués, Nova Olinda do Norte, Novo Aripuanã e Presidente Figueiredo. (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, 2019).

Há cinco escolas dentro da universidade: artes e turismo, ciências sociais, saúde, tecnologia e escola de ensino superior regular. Cada escola é dividida em departamentos especializados, que oferecem uma variedade de programas de graduação em nível de bacharelado, mestrado e doutorado (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, 2022).

4. METODOLOGIA

Esta pesquisa, quanto aos seus objetivos, pode ser classificada como descritiva, por tratar de descrever as características e classificações existentes sobre o assunto, buscando demonstrar os fatos observados, registrados e interpretados, sem que o pesquisador interfira, no sentido de descrever características de uma determinada população, estabelecendo relações entre variáveis.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa pode ser considerada tanto qualitativa como quantitativa. Para Richardson (2019), a pesquisa qualitativa é aquela que descreve a complexidade de um determinado problema, com foco na análise e interpretação dos resultados.

Sendo assim, inicialmente, o estudo adotou a metodologia baseada em pesquisas bibliográficas, por meio de consultas a livros, revistas, pesquisa de manuais, tratados, artigos publicados na internet, para aprofundamento do tema da pesquisa. A pesquisa bibliográfica pode ser definida como a operação documental de recuperar um conjunto de documentos ou referências bibliográficas que são publicados em todo o mundo sobre um assunto, autor, publicação ou obra específica (GIL, 2008).

Quanto à coleta de dados, ela pode ser classificada tanto como primária quanto secundária. A coleta de dados primária foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas junto aos gerentes dos núcleos de Ensino Superior da UEA, e um questionário aplicado junto aos estudantes, técnicos administrativos e docentes dos núcleos.

Para o desenvolvimento do estudo de caso foram adotados métodos de pesquisa quantitativa e qualitativa. Segundo Richardson (2004), na abordagem quantitativa há a quantificação dos dados coletados, podendo elas serem por meios estatísticos simples ou complexos. Além disso, o método quantitativo permite medir opiniões e informações.

Os núcleos de Ensino Superior da UEA localizados no interior do Estado do Amazonas, foram escolhidos por meio da amostra não-probabilística, que segundo Marconi e Lakatos (2011) dizem que sua escolha não está sujeita a probabilidade, mas sim a características relacionadas com a pesquisa.

Para a análise dos dados, foram utilizados métodos quantitativos por meio das técnicas de Estatística Descritiva e Alfa de Crombach. Para análise das entrevistas foi utilizada a técnica de análise de conteúdo.

As categorias analíticas e os constructos utilizados foram predefinidos, sendo avaliado o apoio financeiro ao ensino, pesquisa, extensão, assistência estudantil e infraestrutura e acessibilidade. Estas dimensões refletem as principais necessidades de aportes financeiros nos Núcleos.

Por fim, os objetivos dos artigos e os procedimentos metodológicos a serem adotados, bem como a fonte de dados que será utilizada, estão dispostos, de forma sintetizada, no Quadro a seguir:

Quadro 1 - Objetivos e procedimentos metodológicos

Objetivos específicos do projeto	Procedimento Metodológico	Fonte de dados
-Caracterizar os Núcleos de Ensino Superior da UEA no interior do Estado do Amazonas.	Análise Documental	Documentos da UEA
Descrever o atual modelo de alocação de recursos da UEA	Análise documental	Artigos de periódicos da área, leis e documentos.
	Estudo de campo e análise de conteúdo	Dados primários: entrevistas semiestruturadas
Avaliar a percepção dos coordenadores dos Núcleos, sobre a alocação de recursos na UEA	Estudo de campo e análise de conteúdo	Dados primários: entrevistas semiestruturadas
Avaliar se, na percepção da Comunidade Universitária, os recursos descentralizados são suficientes para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão nos Núcleos;	Questionário	Dados primários: aplicação de questionários junto aos estudantes, técnicos e docentes dos Núcleos

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024

5. RESULTADOS

5.1 Caracterização dos núcleos

Os núcleos trabalham com prática e desenvolvimento pessoal, formação dos alunos e um ensino de qualidade. Foram estudadas 15 unidades, sendo elas: Boca do Acre, Carauari, Careiro Castanho, Coari, Eirunepé, Humaitá, Ipixuna, Manacapuru, Manicoré, Maués, Nova Olinda do Norte, Novo Aripuanã, Presidente Figueiredo, Santo Antônio do Içá e São Sebastião do Uatumã.

Quadro 2 – PIB, População e Distancia para Manaus

Boca do Acre	Localizado a aproximadamente 1.030 km de Manaus, Boca do Acre possui uma população de cerca de 35.447 habitantes e um PIB de cerca de R\$14.668,9, com a economia voltada para o setor primário, especialmente pecuária e agricultura.
Carauari	Situado a 788 km de Manaus, Carauari tem uma população de 28.742 habitantes. Seu PIB 12.906,32 é relativamente baixo, devido à sua economia voltada para a agricultura e extrativismo
Careiro Castanho	A cerca de 88 km de Manaus, Careiro Castanho tem uma população de aproximadamente 30.792 habitantes. Seu PIB R\$10.180,17 é moderado, sendo a agropecuária uma das principais atividades econômicas
Coari	A 363 km de Manaus, Coari é um dos municípios mais populosos da região, com cerca de 70.616 habitantes. O PIB R\$38.982,37, impulsionado principalmente pela exploração de petróleo e gás natural.
Eirunepé	A 1.160 km de Manaus, Eirunepé tem uma população de aproximadamente 33.170 habitantes, com um PIB R\$15.726,02 sendo baixo, pois sua economia é baseada na agricultura e pesca.
Humaitá	Localizado a 590 km de Manaus, Humaitá tem cerca de 57.473 habitantes e um PIB de R\$15.039,21, com destaque para a agropecuária e o setor de serviços
Ipixuna	A 1.030 km de Manaus, Ipixuna tem uma população de cerca de 24.311 habitantes e um PIB de R\$6.945,94, com economia centrada em atividades agropecuárias e extrativistas
Manacapuru	A 68 km de Manaus, Manacapuru é um município de aproximadamente 101.883 habitantes. O PIB R\$15.506,76 sendo considerável, especialmente pela agricultura e pecuária.
Manicoré	A 332 km de Manaus, Manicoré tem uma população de cerca de 53.914 habitantes, com um PIB R\$11.955,04 moderado, ligado principalmente à agricultura e

	à pecuária
Maués	Localizado a 273 km de Manaus, Maués tem uma população de cerca de 61.204 habitantes e um PIB R\$9.005,98 que reflete o cultivo de guaraná e outras culturas agrícolas
Nova Olinda do Norte	A 130 km de Manaus, Nova Olinda do Norte tem uma população de cerca de 27.062 habitantes, com um PIB R\$8.836,21 voltado para a agricultura, especialmente cultivo de grãos.
Novo Aripuanã	A 227 km de Manaus, Novo Aripuanã tem cerca de 23.818 habitantes, com um PIB R\$9.545,89 pequeno, predominantemente voltado à agricultura e ao extrativismo.
Presidente Figueiredo	Localizado a 107 km de Manaus, Presidente Figueiredo tem aproximadamente 30.668 habitantes, com um PIB R\$27.087,68 que reflete atividades de turismo, ecoturismo e exploração mineral
Santo Antônio do Içá	A 880 km de Manaus, Santo Antônio do Içá tem uma população de 28.211 habitantes e um PIB modesto, R\$11.360,72 voltado para a agricultura e pesca.
São Sebastião do Uatumã	A 276 km de Manaus, São Sebastião do Uatumã tem 11.670 habitantes. Sua economia com pib R\$9.307,06 é centrada na agricultura e atividades extrativas.

Fonte: Adaptado do IBGE, 2024

Os Núcleos da UEA, localizados no interior do estado do Amazonas, receberam nos últimos três anos adiantamentos financeiros conforme registrados no Controle de Concessão de Adiantamentos (CCA, 2024), sendo este um recurso distribuído para diferentes responsáveis em cada período, e variaram conforme as necessidades operacionais e os prazos estabelecidos para aplicação.

Quadro 3 -Quadro total de adiantamento recebido (R\$)

Núcleo	Ano	Alunos matriculados	Total de adiantamento recebido (R\$)	Valor médio por aluno (R\$)
NESCAR	2023	356	10.000,00	28,08
	2022	342	12.280,00	35,90
	2021	319	14.000,00	43,58
NESBA	2023	126	20.000,00	158,72
	2022	157	13.000,00	82,81
	2021	157	18.000,00	114,66
NES-CC	2023	122	10.000,00	81,96
	2022	174	8.000,00	45,98
	2021	146	12.000,00	82,19
NES-COARI	2023	267	0,00	0,00
	2022	230	0,00	0,00
	2021	162	7.000,00	43,21
NES-EIRUNEPE	2023	272	17.000,00	62,50

	2022	270	13.000,00	48,15
	2021	229	13.000,00	56,76
NES-HUMAITA	2023	123	20.000,00	162,60
	2022	247	15.000,00	60,73
	2021	204	15.000,00	73,53
NES-Humaitá	2021	204	15.000,00	73,53
	2022	247	15.000,00	60,73
	2023	123	20.000,00	162,60
NES-Ipixuna	2021	211	14.000,00	66,35
	2022	231	8.000,00	34,63
	2023	142	0,00	0,00
NES-Manacapuru	2021	202	18.000,00	89,11
	2022	292	11.000,00	37,67
	2023	354	20.000,00	56,50
NES-Manicoré	2021	192	19.000,00	98,96
	2022	232	15.000,00	64,66
	2023	293	20.000,00	68,26
NES-Maués	2021	225	17.000,00	75,56
	2022	264	7.000,00	26,52
	2023	256	15.000,00	58,59
NESARIPUANA	2021	166	0,00	0,00
	2022	165	0,00	0,00
	2023	175	10.000,00	57,14
NESPF	2021	186	12.000,00	64,52
	2022	251	15.000,00	59,76
	2023	194	20.000,00	103,09
NESSAI	2021	278	12.000,00	43,17
	2022	278	8.000,00	28,78
	2023	191	20.000,00	104,71
NESSSU	2021	101	7.000,00	69,31
	2022	118	7.000,00	59,32
	2023	137	19.500,00	142,34

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024

O total de alunos matriculados nos diversos núcleos educacionais mostra uma tendência de flutuação ao longo dos três anos observados.

Quadro 4 -Número de Alunos Matriculados e Valor Médio Recebido por Aluno

Núcleo	Alunos (2021)	Alunos (2022)	Alunos (2023)	Valor Médio por Aluno (2022)	Valor Médio por Aluno (2023)
NESCAR	319	-	356	-	-
NESBA	-	157	126	-	-
NES-HUMAITA	-	-	-	R\$60,73	R\$162,60
NES-COARI	-	-	-	R\$0,00	R\$0,00

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024

Alguns núcleos, como o NESCAR, apresentaram um aumento constante no número de alunos matriculados, passando de 319 alunos em 2021 para 356 em 2023. Já o núcleo NESBA, ao contrário, mostra uma queda no número de alunos de 157 em 2022 para 126 em 2023, o que pode refletir mudanças nas políticas de admissão, nos critérios de matrícula, ou em outros fatores locais que afetaram diretamente o número de inscritos.

O valor médio recebido por aluno, que reflete não apenas a quantidade de recursos destinados a cada núcleo, mas também a eficiência na alocação desses recursos em relação ao número de alunos atendidos. Por exemplo, o núcleo NES-HUMAITA destaca-se em 2023 com um valor médio de R\$ 162,60 por aluno, o que representa um aumento substancial em comparação aos R\$ 60,73 registrados em 2022. Esse aumento pode indicar uma melhor captação de recursos ou uma priorização deste núcleo em relação a outros.

Por outro lado, núcleos como o NES-COARI apresentam um valor médio por aluno de R\$ 0,00 nos anos de 2022 e 2023, evidenciando uma possível carência de recursos ou a ausência de políticas de adiantamento para esse núcleo específico. Tal fato merece uma análise detalhada, pois impacta diretamente na qualidade do ensino e nas condições de aprendizado dos alunos matriculados.

Essa variação no financiamento pode ter várias causas, incluindo mudanças nas políticas governamentais, diferenças na gestão local dos recursos, ou variações nas necessidades específicas de cada núcleo. De qualquer forma, é evidente que uma distribuição mais equitativa e estratégica dos recursos pode ser necessária para assegurar que todos os núcleos possam oferecer uma educação de qualidade e atender adequadamente às necessidades dos seus alunos.

Esses valores são demandados para atividades como pesquisa, ensino, extensão, infraestrutura, assistência estudantil e acessibilidade. Para compreender tais dados, foram coletados por meio dos registros dos Relatórios de Gestão dos anos de 2021, 2022, 2023.

No que tange à extensão universitária, foram levantadas informações de financiamento das atividades de extensão dos núcleos. As atividades de extensão da UEA incluem programas, projetos, cursos, oficinas, eventos acadêmicos e institucionais, ligas acadêmicas e prestação de serviços, conforme a Resolução Nº 029/2020 do CONSUNIV/UEA. Os dados podem ser observados no quadro 4.

Silva et. al. (2019) diz que tal ação foi popularizada na Europa e aplicada no Brasil, com isso, complementa Zogahib et. al. (2023) que atualmente política de Extensão Universitária da UEA atende às necessidades da sociedade por meio do conhecimento científico e tecnológico, assim promovendo a integração e o bem-estar da comunidade universitária. Conforme Gadotti, (2017) a Extensão é um processo educativo que articula Ensino e Pesquisa, permitindo uma relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade.

Quadro 5 - Projetos de Extensão (P), Bolsas (B)e Valor Anual Investido (V.A)

Núcleo	P(2	P(2	P(2	B(21)	B(22)	B(23)	V.A (2021)	V.A	V.A
--------	-----	-----	-----	-------	-------	-------	------------	-----	-----

	1)	2)	3)					(2022)	(2023)
NESBCA	2	4	2	2	4	2	6.400,00	9.200,00	8.400,00
NESCAC	-	3	3	-	3	3	-	9.000,00	12.600,00
NESCAR	5	5	7	5	5	14	15.000,00	15.000,00	49.200,00
NESCOA	5	16	11	5	16	11	15.200,00	41.800,00	46.200,00
NESEIR	3	8	6	3	8	6	9.200,00	20.200,00	24.600,00
NESHUM	3	7	7	3	7	7	9.600,00	16.800,00	25.800,00
NESMAU	16	1	1	-	-	-	49.600,00	3.000,00	1.800,00
NESMCR	10	36	10	-	-	-	32.000,00	73.200,00	40.800,00
NESMPU	-	9	9	-	-	-	-	27.000,00	37.800,00
NESNON	4	10	6	-	-	-	12.800,00	24.400,00	25.200,00
NESPFD	8	14	6	-	-	-	23.600,00	32.400,00	25.200,00
NESSUA	-	2	3	-	-	-	-	6.000,00	20.400,00

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024

Nos projetos de extensões, no ano de 2021, o NESBCA tinha 2 projetos e 2 bolsas, com um valor anual de R\$ 6.400,00. Em 2022, o número de projetos aumentou para 4, assim como as bolsas, com o valor anual subindo para R\$ 9.200,00. Em 2023, houve uma redução no número de projetos para 2 e bolsas para 2, mas o valor anual sofreu um aumento para R\$ 8.400,00.

Já NESCAC manteve a consistência no número de projetos (3) e bolsas (3) ao longo dos anos, com o valor anual subindo de R\$ 9.000,00 em 2022 para R\$ 12.600,00 em 2023. Não há dados para 2021, o que impede uma análise completa da evolução, mas a diferença de valores entre 2022 e 2023 sugere um aumento de aproximadamente 40% no valor total investido, refletindo em bolsas de financiamento para os projetos existentes, mas não houve registros no CCA nos anos estudados.

No NESCAR houve um crescimento dos valores financeiros e números de bolsas, onde em 2021, o núcleo possuía 5 projetos, 5 bolsas, e um valor anual de R\$ 15.000,00. Porém, em 2022, o número de projetos foi reduzido para 5, mas o valor das bolsas cresceu para R\$ 15.000,00. Já em 2023, houve um aumento expressivo para 7 projetos e 14 bolsas, com o valor anual saltando para R\$ 49.200,00, indicando uma expansão das atividades e do financiamento.

Já o NESCOA é um núcleo que demonstra expansão contínua e sendo no ano de 2021, o núcleo que contava com 5 projetos e 5 bolsas, com um valor anual de R\$ 15.200,00, melhorando em 2022, com um aumento de 16 projetos e 16 bolsas, com o valor anual atingindo R\$ 41.800,00, sendo que em 2023, apesar de uma pequena redução no número de projetos e bolsas para 11, o valor anual continuou elevado em R\$ 46.200,00. Além disso, no NESEIR houve no ano de 2021, o núcleo tinha 3 projetos, 3 bolsas, e um valor anual de R\$ 9.200,00. Em 2022, o número de projetos aumentou para 8, com 8

bolsas e um valor anual de R\$ 20.200,00. Em 2023, embora o número de projetos tenha caído para 6, o valor total das bolsas subiu para R\$ 24.600,00, indicando um aumento no financiamento per capita ou um foco em projetos mais ambiciosos.

O NESHUM também demonstra uma tendência de crescimento no valor das bolsas e na quantidade de projetos. Em 2021, o núcleo possuía 3 projetos, 3 bolsas, e um valor anual de R\$ 9.600,00. Em 2022, esse valor aumentou para R\$ 16.800,00 com 7 projetos e 7 bolsas. Em 2023, manteve-se o número de bolsas, mas o valor anual subiu para R\$ 25.800,00, mostrando um crescimento constante e o fortalecimento das iniciativas do núcleo.

Os núcleos da UEA apresentaram variações nos termos de projetos e financiamento, onde o NESMAU destacou-se por suas flutuações, começando com 16 projetos e R\$ 49.600,00 em 2021, mas caiu para 1 projeto e R\$ 3.000,00 em 2022, com uma redução ainda maior para R\$ 1.800,00 em 2023. Já o NESMCR experimentou um crescimento notável, indo de 10 projetos e R\$ 32.000,00 em 2021 para 36 projetos e R\$ 73.200,00 em 2022. Embora o número de projetos tenha reduzido para 10 em 2023, o valor por projeto aumentou, totalizando R\$ 40.800,00.

O NESMPU também registrou crescimento financeiro, passando de 9 projetos e R\$ 27.000,00 em 2022 para o mesmo número de projetos em 2023, mas com um aumento no valor para R\$ 37.800,00. O NESNON, por outro lado, manteve uma estabilidade relativa, com um pequeno aumento nos valores de suas bolsas. Em 2021, tinha 4 projetos e R\$ 12.800,00, cresceu para 10 projetos e R\$ 24.400,00 em 2022, mas caiu para 6 projetos em 2023, ainda assim com um valor total de R\$ 25.200,00.

O NESPFD mostrou uma expansão começando com 8 projetos e R\$ 23.600,00 em 2021, subindo para 14 projetos e R\$ 32.400,00 em 2022, e depois reduzindo para 6 projetos em 2023, mantendo um valor elevado de R\$ 25.200,00 por projeto. Por fim, o NESSUA apresentou uma variação expressiva, aumentando de 2 projetos e R\$ 6.000,00 em 2022 para 3 projetos e R\$ 20.400,00 em 2023, sugerindo um maior investimento institucional nesse núcleo.

De acordo com esta coleta, nos últimos três anos, houve um aumento em suas atividades, mesmo sendo que há uma tendência de aumento no valor das bolsas ao longo dos anos, o que pode refletir o esforço para atrair e reter talentos, bem como para financiar projetos mais complexos e de maior impacto. Está ampliação de recursos investidos na extensão é de extrema importância. Uma vez que, De acordo com Deus (2018), a formação universitária está calcada no Ensino, na Pesquisa e na Extensão.

Já ao tratar das pesquisas e ensino, nos relatórios das universidades, houve a ausência de dados voltados para os Núcleos, mesmo sendo essas informações importantes para a gestão e desenvolvimento institucional. Diante da ausência de dados nos anos estudados é relevante a criação de plataformas digitais centralizada onde todos os núcleos acadêmicos possam registrar e atualizar regularmente informações pertinentes às suas atividades.

As universidades, para se constituírem com tal, precisam privilegiar atividades de ensino, extensão, pesquisa e gestão. Em cumprimento aos critérios instituídos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que avalia a qualidade de instituições de ensino superior no Brasil, o critério produtividade em pesquisas é indispensável, especialmente, para pós-graduação *Stricto Sensu*. (Alves, Fialho, Lima, 2018, p.287)

A falta de dados sobre os núcleos acadêmicos pode ser vista como uma barreira para o desenvolvimento sustentável e estratégico da faculdade, pois sem instruções concretas, se torna um limitador para que possa realocar recursos e oportunidades de melhoria, assim se alinhando com as metas e os valores institucionais, tornando-os mais transparentes.

Outro ponto importante é a acessibilidade, a palavra implica a natureza do que está disponível, do que é alcançável, do que tem acesso simples. O artigo 8º da Decreto Federal N° 5.296 de 2004 caracteriza ainda acessibilidade como: Condição de utilização, com segurança e autonomia, completa ou auxiliada, dos espaços metropolitanos, móveis e equipamentos, estruturas, serviços e aparelhos de transporte, sistemas e meios de comunicação e dados, por um indivíduo com deficiência ou com versatilidade diminuída (BRASIL, 2004).

Por meio da acessibilidade, pessoas com necessidades especiais têm a chance valiosa de apreciar ativos e atividades no círculo social, de forma independente e desinibida.

Acessibilidade espacial implica ter a opção de chegar a algum lugar com conforto e liberdade, entender a associação e as conexões espaciais que esse lugar estabelece e participar dos exercícios que ali acontecem utilizando o hardware acessível. A acessibilidade aos deficientes físicos é garantida por leis inequívocas, como, por exemplo, a Lei nº 10.098, que estabelece princípios gerais para a eliminação de empecilhos e empecilhos nas ruas e espaços públicos, no mobiliário metropolitano, no desenvolvimento de estruturas e métodos para transporte e comunicação (Brasil, 2000).

De acordo com os relatórios, os dados sobre acessibilidade está ligada ao contexto da concessão da Bolsa Tutoria dentro do Programa de Inclusão e Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Especiais (PIAPNE) da UEA, onde é oferecido um apoio aos estudantes com necessidades educacionais especiais, considerado importante para que ocorra a inclusão e acessibilidade no ambiente acadêmico, assim, garantindo a todos o desenvolvimento de suas atividades escolares de maneira eficaz e com o suporte necessário.

Vale salientar que os dados apresentados pela faculdade trabalham de forma geral, sendo assim no ano de 2021, mesmo em ano de isolamento, devido ao Covid-19 foram disponibilizadas 90 bolsas para os tutores, no valor total anual destinado a essas bolsas foi de R\$ 198.800,00, proporcionando o acompanhamento constante, presencialmente ou online. Já com a volta dos alunos no ano de 2022, observou-se um aumento no número de bolsas concedidas quanto no valor total anual, onde ocorreram 98 bolsas, um aumento de 8,9% em relação ao ano anterior, com um total anual de R\$ 217.600,00, sendo destinado por aluno mensalmente R\$ 400,00 por tutor, demonstrando um esforço contínuo da UEA em expandir e fortalecer o programa, reconhecendo a importância de garantir que mais estudantes tivessem acesso ao suporte necessário.

Já no ano de 2023, a expansão do programa continuou aumentando para 116 bolsas, um crescimento de aproximadamente 18,4% em relação a 2022 e de 28,9% em comparação com 2021. Este aumento substancial mostra o compromisso institucional com a inclusão e acessibilidade, porém diferente dos anos anteriores, não foi divulgado o valor anual total destinado a essas bolsas ou o valor mensal concedido a cada tutora. Isto impede uma análise completa do impacto financeiro e da valorização dos tutores em comparação com os anos anteriores, mas o aumento no número de bolsas já é um indicativo que a universidade continua priorizando a inclusão.

Observa-se que o crescimento não é apenas quantitativo, mas também qualitativo, refletindo uma maior conscientização e responsabilidade da instituição em garantir que os estudantes com necessidades educacionais especiais recebam o suporte necessário para sua integração acadêmica, sendo o aumento de número de bolsas, de 90 para 116 uma resposta direta à demanda crescente por tutores, que reflete um aumento no número de estudantes com necessidades especiais matriculados na universidade ou uma ampliação dos critérios de elegibilidade para o acompanhamento. No entanto, a ausência de dados sobre o valor anual das bolsas em 2023 impede uma avaliação completa sobre se o aumento no número de bolsas foi acompanhado por um aumento proporcional no

investimento financeiro.

Já a análise dos dados de infraestrutura da UEA revela uma gestão complexa e variável dos recursos destinados à manutenção e desenvolvimento das instalações físicas da universidade. Contudo, um aspecto notável é a ausência de dados específicos voltados para os núcleos acadêmicos, o que representa uma lacuna na compreensão completa do impacto dessas alocações orçamentárias nas diferentes áreas da universidade.

Em 2023, a UEA alocou um total de R\$ 709.392,07 à Secretaria de Estado de Infraestrutura (SEINFRA), especificamente para a revisão geral dos prédios localizados nos municípios de Apuí, Tapauá e Barcelos. Este valor reflete uma abordagem concentrada em áreas específicas, mas também levanta questões sobre a suficiência desses recursos frente às necessidades globais da universidade. Além disso, destaca-se a redistribuição de recursos para outras instituições estaduais, como a Fundação Amazonas de Alto Rendimento (FAAR) e a Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade (FUNATI), indicando uma estratégia de apoio a diversas áreas que pode ter diluído os impactos específicos na infraestrutura educacional.

A ausência de dados específicos sobre os núcleos acadêmicos ao longo desses três anos evidencia uma grave falha na gestão e planejamento orçamentário da UEA. Os núcleos acadêmicos são os alicerces do desenvolvimento intelectual e científico da universidade, e a falta de alocação específica e monitoramento de recursos para essas unidades compromete a capacidade da UEA de promover ensino e pesquisa de qualidade.

A implementação de um sistema de coleta e gestão de dados específicos para os núcleos acadêmicos não só preencheria essa lacuna, como também proporcionaria uma base sólida para o desenvolvimento sustentável da infraestrutura da UEA, assegurando que a universidade continue a oferecer um ambiente propício ao ensino, à pesquisa e à extensão de qualidade.

Em relação à análise dos dados relativos ao Programa de Assistência Estudantil da UEA, percebe-se uma evolução e adaptação das políticas de suporte financeiro e social destinadas a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Ao longo desse período, o programa apresentou variações tanto na quantidade de benefícios concedidos quanto na forma de distribuição entre diferentes categorias de auxílios, refletindo as mudanças nas necessidades dos alunos e no contexto socioeconômico.

Dutra e Santos (2017) destaca que tais assistências ganharam destaque nos assuntos e comentários na comunidade acadêmica, uma vez que a cada ano ganha espaço na agenda do Governo Federal, instituindo no Programa Nacional de Assistência

Estudantil – Pnaes, por meio do Decreto no 7.234 de 19 de julho de 2010.

No ano de 2021, o contexto pandêmico influenciou a assistência estudantil, resultando na criação de auxílios emergenciais, como o Auxílio Socioeconômico Emergencial, que foi vital para 643 estudantes em situações de vulnerabilidade agravadas pela crise sanitária e econômica. Este auxílio, distribuído em vários núcleos acadêmicos com destaque para NESEIR e NESMAU, demonstrou uma abordagem voltada para a necessidade de garantir a permanência dos alunos na universidade.

Além disso, foram concedidos 669 auxílios financeiros e 643 auxílios socioeconômicos gerais, mostrando um esforço para equilibrar o suporte financeiro em diferentes áreas. No entanto, a quantidade relativamente baixa de benefícios como Auxílio Alimentação de 254 e a ausência de Auxílio Material sublinham as dificuldades enfrentadas naquele ano. O Auxílio Conectividade, com 880 benefícios concedidos, foi uma resposta direta às demandas do ensino remoto, essencial durante a pandemia.

Devido aos extraordinários avanços tecnológicos, houve a necessidade de as instituições de ensino se adequarem para atender as novas tecnologias, alterando o ensino tradicional que atualmente perdura em grande parte das salas de aula. Para tal avanço, deve-se lembrar da colaboração de quatro dos agentes responsáveis para que este tipo de ensino cresça com precisão, são eles: o professor, o aluno, o computador e o software. A utilização de novas tecnologias são escolhas razoáveis para trazer o conhecimento científico e o conhecimento empírico sobre os alunos na educação e, consequentemente, tornar o processo de ensino e aprendizagem mais bem-sucedidos (PONTES, 2018).

As tecnologias são responsáveis pelo ensino, mas também por ampliar a comunicação social dos alunos entre si e dos alunos com o educador, bem como promover uma diminuição da aversão à disciplina de forma que possam ser instigados.

O ano de 2022 marcou um aumento no número de benefícios para o Auxílio Alimentação, que assistiu 1.359 estudantes, refletindo uma tentativa de normalização e reforço do apoio cotidiano aos alunos. O Auxílio Financeiro também foi expandido para 634 alunos, com uma distribuição detalhada entre os núcleos acadêmicos, destacando-se NESMPU com 6 beneficiados.

O programa de 2022 mostrou maior detalhamento na distribuição dos auxílios por núcleos, como no caso do Auxílio Socioeconômico, que beneficiou 725 estudantes, com uma distribuição mais uniforme e abrangente, contemplando núcleos como NESBCA, NESEIR e NESMAU. Essa diversificação no suporte sugere uma abordagem mais estratégica e equitativa, reconhecendo as diferentes necessidades das áreas acadêmicas.

O Auxílio Conectividade, ainda presente, mas reduzido para 225 benefícios, indica uma transição gradual do ensino remoto para um formato híbrido ou presencial. O incremento do Auxílio Material para 98 estudantes em 2022 também reflete a adaptação às novas necessidades acadêmicas pós-pandemia.

Em 2023, o número total de benefícios aumentou totalizando 3.379 auxílios distribuídos entre várias categorias. Esse crescimento pode ser interpretado como um esforço contínuo para estabilizar e fortalecer a rede de apoio aos estudantes, especialmente após os desafios impostos nos anos anteriores. O Auxílio Alimentação foi de 1.135 beneficiados, sugerindo uma continuidade na política de suporte às necessidades básicas dos estudantes.

Embora a quantidade de benefícios como o Auxílio Financeiro tenha diminuído para 473, o aumento do Auxílio Socioeconômico para 581 estudantes indica uma adaptação do programa para lidar com as necessidades mais críticas dos alunos. O Auxílio Moradia, com 82 concessões, mostra uma redução em comparação aos anos anteriores, o que pode indicar uma mudança nas políticas de habitação ou um ajuste nas prioridades orçamentárias.

O dado mais surpreendente de 2023 é a quantidade de refeições fornecidas pelo Restaurante Universitário, totalizando 2.373.438. Esse número aponta para uma política de segurança alimentar, essencial para a permanência dos estudantes.

A evolução dos dados de assistência estudantil da UEA entre 2021 e 2023 reflete uma resposta ágil às mudanças no contexto social e econômico, com adaptações de tipos e na quantidade de benefícios oferecidos. No entanto, algumas áreas carecem de atenção mais detalhada, especialmente no que diz respeito à distribuição dos auxílios por núcleos acadêmico, onde os dados não foram claramente segmentados. A UEA precisa retomar a prática de segmentar os dados por núcleos acadêmicos, como foi realizado em 2021 e 2022. Essa prática permite entender as necessidades específicas de cada área e facilita a alocação e o Controle de Concessão de Adiantamento de cada área.

5.2 O atual modelo de alocação de recurso da UEA.

A Universidade do Estado do Amazonas (UEA) foi criada em 2001 com o objetivo de expandir o acesso ao ensino superior em uma região que enfrentava desafios geográficos e sociais, onde a sua fundação representou um marco para o desenvolvimento educacional e científico no estado do Amazonas, especialmente para as áreas mais remotas.

A UEA não é apenas uma instituição de ensino, mas também um agente importante no desenvolvimento socioeconômico do estado do Amazonas, pois por meio de sua expansão ofereceu aos jovens cursos em áreas como engenharia florestal, medicina, enfermagem e biotecnologia. Além disso, o foco em pesquisas voltadas para a biodiversidade amazônica tem promovido inovações que são de interesse nacional e internacional. A universidade também fortaleceu a economia ao estimular o empreendedorismo e a inovação tecnológica, promovendo parcerias com o Polo Industrial de Manaus e outras instituições.

O Governo do Estado do Amazonas, no contexto do Orçamento de 2023, define diretrizes para a UEA com base na Lei nº 6.019, de 02/08/2022, que estabelece a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para o ano. A UEA é regulamentada pelas Leis nº 2.637, de 12/01/2001, nº 4.169, de 26/03/2015, e pela Lei Delegada nº 122, de 15/10/2019. Lei 6.155

As principais finalidades da UEA são promover a educação e o desenvolvimento do conhecimento científico, com ênfase na Amazônia, buscando integrar o indivíduo à sociedade e aprimorar a qualidade dos recursos humanos na região. A universidade se dedica a ministrar cursos de grau superior e expandir o ensino e a cultura em todo o Estado. Além disso, a UEA realiza pesquisas e estimula atividades criativas, valorizando o indivíduo e promovendo o conhecimento científico sobre o homem e o meio ambiente amazônico. A UEA também participa na elaboração, execução e acompanhamento das políticas de desenvolvimento governamentais e coopera com universidades e instituições científicas, culturais e educacionais tanto no Brasil quanto no exterior.

A Universidade do Estado do Amazonas possui uma despesa total de R\$ 707.431.000. Desse total, R\$ 680.371.000 provêm do Tesouro Fiscal, R\$ 27.060.000 da Seguridade e R\$ 1.000 de outras fontes. A despesa alocada para Seguridade representa 2,72% do total.

Para compreender tal processo, foi realizado entrevistas com Pró-Reitores para abordar o modelo de alocação de recursos na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), particularmente em relação aos núcleos do interior do estado. O professor, que atualmente ocupa o cargo de Pró-reitor de Planejamento, explica em detalhes como o orçamento da UEA é concebido, planejado e executado, oferecendo uma visão clara do processo de alocação de recursos e da estrutura organizacional da universidade.

Nós somos uma fundação que ligada diretamente ao poder executivo o gabinete do governador do estado do Amazonas. nosso financiamento ele é de um fundo que é constituído. aliás, no fundo que é destinado não só para

universidade, mas inclusive para outras ações do governo do estado que envolve por exemplo desenvolvimento do turismo desenvolvimento interior desenvolvimento do Amazonas de modo geral, né? e que é financiado por recursos do polo industrial de Manaus, né? então nós recebemos uma parte apenas isso aí.

A UEA é financiada por um fundo destinado não apenas à universidade, mas também a outras ações do governo do Estado do Amazonas, como o desenvolvimento do turismo e o desenvolvimento econômico do interior. Esse fundo é alimentado por recursos provenientes do Polo Industrial de Manaus. A universidade recebe apenas uma parte desse fundo, o que impacta diretamente o montante disponível para a alocação de recursos.

A Lei 6.155 de 28 de dezembro de 2022 no Art. 13 diz que na execução orçamentária, as despesas com Pessoal e Encargos Sociais e Diárias serão obrigatoriamente empenhadas ordinariamente, ficando desautorizado o empenho da despesa sob a forma estimativa ou global. De acordo com o Pró-reitor o orçamento da UEA é dividido em três grandes naturezas: pessoal, custeio e investimento. A natureza "pessoal" refere-se aos recursos destinados ao pagamento e remuneração de servidores efetivos e contratados. A natureza "custeio" cobre a manutenção da universidade, como locação predial, limpeza, segurança, e serviços como a Casa do Estudante e o restaurante universitário. Já a natureza "investimento" está relacionada à ampliação da infraestrutura, como a construção de laboratórios, salas de aula e espaços de convivência.

No nosso projeto de lei e, posteriormente, na nossa lei orçamentária anual, temos três tipos de natureza: pessoal, custeio e investimento. O pessoal refere-se à execução e pagamento de remuneração dos servidores efetivos e contratados. O custeio é para a manutenção da Universidade, incluindo aluguel de imóveis, limpeza, segurança, restaurante universitário, entre outros serviços. O investimento é destinado à ampliação de infraestrutura, construção de laboratórios, salas de aula e espaços de convivência.

A Universidade do Estado do Amazonas apresentou um gasto com Pessoal e Encargos Sociais de R\$ 293.965 em 2020, que aumentou para R\$ 305.012 em 2021. Para 2022, a projeção é de um gasto de R\$ 348.284, e o orçamento aprovado para 2023 é de R\$ 353.938. É importante destacar que a UEA não possui todos os seus imóveis próprios, sendo que muitos deles são alugados. Isso faz com que uma parcela do orçamento seja destinada ao custeio desses espaços. Além disso, a UEA é uma universidade *multicampi*, com unidades em diferentes municípios do interior do estado, chamadas de "escolas" e "centros", e unidades menores denominadas "núcleos", que não possuem corpo docente próprio e estão localizadas em municípios menores.

Quando o planejamento do orçamento é realizado, não há uma separação por unidade (escola, centro ou núcleo). O orçamento é organizado de acordo com as naturezas mencionadas anteriormente, sem uma distribuição específica por núcleo. Ou seja, os recursos são alocados por ações, como custeio e investimento, em vez de serem destinados diretamente a uma unidade específica.

O Pró-Reitor ressalta que, em termos de ensino, nenhum núcleo ou unidade acadêmica recebe um valor específico.

“Mas assim não é um valor não existe um percentual específico destinado. Até onde eu sei para cada núcleo existe conforme a demanda”

Em vez disso, os núcleos podem receber ações, como a instalação de cursos que funcionam por um determinado período, mas isso não significa que haja um valor destinado exclusivamente para a administração desses núcleos. Além disso, o Pró-Reitor explica que o orçamento público é regido por diversas leis, como o Plano Plurianual (PPA), a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei Orçamentária Anual (LOA). Essas leis orientam a elaboração do orçamento anual da UEA, baseando-se em projeções econômicas e na arrecadação do estado.

De acordo com Fioravante et al (2021) o PPA, é considerado um dos principais instrumentos de planejamento orçamentário de médio prazo do Governo Federal, sendo essencial para a gestão eficiente dos recursos públicos. Sua função é estabelecer diretrizes, objetivos e metas que orientem a administração pública federal ao longo de um período de quatro anos, promovendo um alinhamento estratégico entre os diferentes níveis de governo e setores da sociedade.

O PPA contempla tanto as despesas de capital, voltadas para investimentos e melhorias estruturais, quanto as despesas correntes relacionadas a essas iniciativas. Por meio dele, o governo busca garantir a continuidade de programas e projetos, mesmo com mudanças de gestão, assegurando um desenvolvimento planejado e sustentável em diversas áreas, como saúde, educação, infraestrutura e segurança (FIORAVANTE et al. 2021).

Já a LDO estabelece os critérios para a transparência e a prestação de contas da administração pública, sendo uma ferramenta para assegurar o equilíbrio fiscal e a responsabilidade na gestão dos recursos públicos. Além disso, o LOA é responsável por detalhar como os recursos arrecadados pelo governo serão utilizados, incluindo o

financiamento de serviços públicos, investimentos em infraestrutura, programas sociais, educação, saúde e outras áreas prioritárias (FIORAVANTE et al. 2021).

Então, primeiro, quando falo da UEA como um todo, eu tenho cursos regulares e cursos especiais, só para entender. Os regulares são aqueles cursos que a gente tem oferta todo ano no vestibular, que continuam funcionando indefinidamente.

O orçamento de 2024, por exemplo, foi votado no ano anterior. A LDO estabelece as diretrizes para o orçamento do Estado, com base em projeções de arrecadação e emendas. Essas leis podem ser encontradas no RH Net Legislação Amazonas ou no site da Secretaria da Fazenda do Estado.

As ações nos campos do ensino, pesquisa, extensão, assistência estudantil e infraestrutura são integradas a programas elaborados com base nas políticas públicas, como o programa de interiorização do Estado do Amazonas, que inclui as unidades da Universidade e outras ações no interior.

A UEA está integrada a programas estaduais, como o Programa de Interiorização, que visa expandir as ações da universidade no interior do Amazonas. Nos últimos anos, foram inaugurados novos núcleos como parte desse programa, e mais núcleos estão planejados para serem inaugurados nos próximos anos.

Já a segunda entrevista realizada com o Pró-Reitor de Administração forneceu uma visão detalhada sobre a alocação de recursos na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), onde foi evidenciado que a alocação de recursos para o eixo do ensino é feito principalmente com base nos cursos oferecidos. Ele destacou a distinção entre cursos regulares, que são ofertados anualmente, e cursos especiais, criados para atender a demandas específicas de um município ou região.

A decisão de alocar recursos para um curso específico é baseada em demandas regionais identificadas por diversos atores, como políticos, empresas locais e conselhos de classe. Essas demandas são consolidadas pela Pró-Reitoria de Interiorização, que, junto com a equipe, decide sobre a criação de novos cursos. Uma vez aprovado o curso pelo Conselho Universitário, o orçamento é alocado para o funcionamento desse curso nos núcleos específicos.

De acordo com o manual de adiantamento (2021) o adiantamento, ou suprimento de fundos, é um mecanismo que permite a entrega de recursos públicos a um servidor para despesas que não podem seguir o processo normal de licitação. Previsto no artigo 68 da Lei 4.320/1964, ele deve respeitar os princípios constitucionais da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência, e garantir preços de mercado e qualidade. O processo envolve três etapas: concessão, aplicação e prestação de contas.

Conforme o Decreto 42.655/2020, é proibido ao ordenador de despesas e ao tomador transferir o adiantamento a outro servidor não autorizado.

No eixo da extensão, o Pro-Reitor de Administração explicou que a distribuição de recursos ocorre por meio de editais. Esses editais podem contemplar eventos, bolsas de extensão e outros projetos que visam promover atividades extensionistas. Por exemplo, há editais específicos para financiar eventos locais, nacionais e internacionais, com valores que variam de R\$10 mil para eventos locais a R\$50 mil para eventos internacionais. A participação nos editais é aberta a todos os interessados, e há uma divisão de vagas entre a capital e o interior. Ele também esclareceu que os recursos para extensão devem ser planejados com antecedência, não havendo disponibilidade para demandas de última hora.

Cada edital tem suas próprias regras, incluindo divisão entre capital e interior, e quantidade de vagas disponíveis para eventos. Os interessados devem concorrer dentro do edital. Esse processo também se aplica às bolsas de extensão, funcionando de forma similar: é um edital aberto para todos os interessados participarem. Você concorda?

A UEA tem investido em parcerias nacionais e internacionais para fortalecer sua produção acadêmica e científica, fazendo com que tais colaborações ocorra com universidades e centros de pesquisa no Brasil e no exterior, fazendo parcerias com instituições como a Universidade de São Paulo (USP), a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) além disso, têm ampliado as oportunidades para alunos e professores.

A Coordenação de Assuntos Comunitários (CAC) na UEA é responsável pela implementação e execução do Programa de Assistência Estudantil (PAE), onde este programa visa promover o acesso, a permanência e o sucesso acadêmico dos discentes, proporcionando condições adequadas para que possam concluir sua formação de maneira plena e com qualidade.

A CAC, em conformidade com os princípios estabelecidos pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), do Ministério da Educação, atua de forma a garantir que os estudantes em vulnerabilidade social tenham as oportunidades necessárias para superar as barreiras socioeconômicas que poderiam impedir seu progresso na universidade.

O PNAES estabelece um conjunto de diretrizes que orientam as ações da CAC, com foco em áreas prioritárias para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos,

seus editais estão disponíveis na plataforma da UEA, onde destacam-se a moradia estudantil, alimentação, assistência à saúde, transporte, e a inclusão digital.

Outro ponto de destaque na atuação da CAC é o acompanhamento contínuo dos alunos beneficiados pelo programa de assistência. Esse acompanhamento não se limita apenas ao aspecto financeiro, mas envolve um cuidado integral com o estudante, assegurando que ele tenha acesso a todos os serviços e benefícios disponibilizados pela UEA. A coordenação trabalha em estreita colaboração com outros setores da universidade, como os departamentos acadêmicos e de saúde, para identificar possíveis problemas e encontrar soluções que garantam a permanência e o êxito dos discentes em suas jornadas acadêmicas.

Quanto ao eixo da pesquisa, o Pró-Reitor explicou que os recursos são destinados principalmente para programas de mestrado e doutorado, que podem ser oferecidos em parceria com outras instituições. Esses programas são abertos para concorrência, sem cotas específicas para o interior. Além disso, há uma linha de pesquisa voltada para o desenvolvimento de projetos em parceria com empresas, aonde o financiamento vem da própria empresa interessada. Contudo, ele destacou que, para os núcleos, essa modalidade é menos comum, sendo mais prevalente em municípios com maior desenvolvimento econômico.

No caso de pesquisa, o processo é semelhante. Quando falamos em pesquisa, também nos referimos aos projetos de P&D, que são outra linha de pesquisa. Qualquer pessoa pode propor um projeto para uma empresa, e essa empresa pode aportar recursos para o projeto. Entretanto, para um núcleo específico de desenvolvimento, como o de um município mais remoto, pode ser mais desafiador implementar esses projetos. Por exemplo, atualmente, temos projetos em Coari e Tabatinga, mas talvez ainda não tenhamos avançado tanto em outras áreas.

Todos os recursos precisam ser transparentes, no Decreto n. 42.655, de 21 de agosto de 2020, estabelece prazos rigorosos para o processo de adiantamento, garantindo o uso correto e transparente dos recursos públicos. O prazo para aplicação dos recursos é de até 90 dias após o recebimento do numerário. Após o término da aplicação, o tomador tem até 30 dias para prestar contas, apresentando todos os documentos comprobatórios das despesas.

A prestação de contas será analisada por um inspetor setorial em até 20 dias, seguido pela avaliação do ordenador de despesas, que tem até 30 dias para aprovar ou impugnar as contas com base na análise do inspetor. Uma vez aprovada a despesa, o nome do tomador é retirado da lista de pendentes em até 15 dias, por meio da emissão da Nota

de Lançamento no sistema AFI. Esses prazos asseguram uma gestão responsável, com o controle necessário para o uso adequado dos recursos públicos e a prestação de contas eficiente.

Outro ponto importante da entrevista foi sobre a assistência estudantil na UEA, sendo importante para garantir a segurança e permanência do aluno no ambiente acadêmico. Por isso, é essencial que seja realizada sem atrasos ou problemas, e com a máxima cautela. Esse suporte, que pode incluir auxílios financeiros, transporte, alimentação e outros benefícios, visa minimizar as dificuldades que poderiam impedir a continuidade dos estudos, assegurando que os alunos tenham as condições necessárias para se dedicar plenamente à sua formação. Uma gestão eficiente e cuidadosa desse processo é crucial para o sucesso e bem-estar dos estudantes.

O entrevistado diz que o recurso é distribuído por meio de editais, focados no apoio socioeconômico dos alunos. Esses editais seguem critérios de vulnerabilidade, onde quanto maior o grau de vulnerabilidade do aluno, maior é o valor da bolsa concedida. Além disso, há uma divisão das cotas de bolsas entre a capital e o interior. O Pró-Reitor de Administração mencionou que os valores dessas bolsas variam entre R\$200 e R\$1200, dependendo das necessidades do aluno e da disponibilidade de recursos. Para ter acesso ao auxílio, o estudante deverá se inscrever em edital próprio divulgado no Portal UEA.

O parágrafo único do art. 70 da Constituição Federal estabelece que todo aquele que lida com valores públicos deve prestar contas. Assim, o tomador do adiantamento deve comprovar as despesas com documentos como: ato de concessão, nota de empenho, ordem bancária, comprovante de recolhimento de saldo (se houver), relação discriminada de despesas, documentos fiscais e recibos. Esses documentos fiscais devem ser atestados e livres de rasuras, e variam conforme o tipo de despesa.

Figura 3 - Documentos fiscais devem ser atestados

Fonte: Manual de adiantamento (2021)

O atesto deve incluir os dados do servidor responsável pelo recebimento do material ou serviço (nome, matrícula e cargo), com assinatura. O tomador não pode atestar seu próprio adiantamento, exceto se não houver outro servidor disponível, e nesse caso, devem ser implementados controles compensatórios. Se houver saldo remanescente, ele deve ser devolvido no momento da prestação de contas. Cada adiantamento requer uma prestação de contas individual, sem possibilidade de transferência. Os órgãos estaduais devem enviar ao Tribunal de Contas relatórios mensais dos suprimentos de fundos concedidos, conforme o Decreto 42.655/2020.

O orçamento da UEA, como o de muitas instituições públicas de ensino superior, depende de fontes estaduais e federais, mas ao longo dos anos, o orçamento da universidade sofreu variações, o que afeta diretamente sua capacidade de expandir e melhorar suas instalações e recursos acadêmicos, principalmente no interior.

No entanto, com a crescente demanda por ensino superior no estado e o aumento das pesquisas voltadas para a sustentabilidade e a preservação ambiental, é esperado que a universidade busque novas formas de financiamento, seja por meio de parcerias público-privadas ou de projetos de captação de recursos.

Por outro lado, a UEA tem grandes oportunidades de crescimento, especialmente no fortalecimento de seus programas de pesquisa voltados para a Amazônia. O desenvolvimento de parcerias com a iniciativa privada, pode ampliar a captação de recursos e expandir ainda mais seu alcance.

5.3 A percepção da Comunidade Acadêmica e dos coordenadores dos Núcleos, sobre a alocação de recursos na UEA

Para a construção da pesquisa foram aplicados questionários para 466 pessoas, porém apenas 450 concordaram e continuaram a participar da pesquisa. Vale ressaltar que as perguntas não eram obrigatórias, permitindo que os participantes respondessem de forma totalmente livre e espontânea, dentre elas docentes, discentes e funcionários ativos e comissionados. Percebe-se na tabela 1 que a maioria dos respondentes são estudantes (87,78%), seguido por servidores efetivos e terceirizados (7,92%) e docentes (4,30%).

Tabela 1 - Respondentes de acordo com a categoria pertencente

Categoria	Frequência	Percentual
Discentes	388	87,78%
Servidores efetivos e Terceirizados	35	7,92%
Docentes	19	4,30%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024

Quanto ao sexo dos respondentes, percebe-se na tabela 2 que a maioria dos respondentes são do sexo feminino, correspondendo a 55,70% do total. Isso demonstra que as mulheres vêm ganhando espaço acadêmico que historicamente era formado por maioria masculina.

Tabela 2 - Respondentes de acordo com o sexo

Sexo	Frequência	Percentual
Feminino	250	55,70%
Masculino	198	44,10%
Gênero Fluido	1	0,20%
Total	442	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024

Outro ponto, demograficamente típico, é o estado civil dos participantes, a maioria é solteira, com 73,5% dos respondentes nesta categoria. Os casados representam 14,20% e aqueles em união estável somam 11%. A maioria dos solteiros, se dá pelo fato de que os jovens são maioria nas universidades. A média de idade dos respondentes foi de 29,25 anos. Os resultados são apresentados na tabela 3.

Tabela 3 - Respondentes de acordo com o Estado Civil

Tempo	Frequência	Percentual
Casado	63	14,20%
Solteiro	327	73,50%
União Estável	49	11,00%

Divorciado/Separado	6	1,30%
Total	449	100%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024

Quanto ao Núcleo que os respondentes pertencem, a tabela 4 mostra que o Núcleo de Ensino Superior de Carauari é onde está a maioria dos respondentes com 22,4%, isso ocorre devido ser no município de moradia do pesquisador, o Núcleo de Ensino Superior de Nova Olinda do Norte (20,5%), Núcleo de Ensino Superior de Boca do Acre (15,5%), Núcleo de Ensino Superior de Eirunepé (15,5%) e Núcleo de Ensino Superior de Coari (14,3%) são os Núcleos que por enquanto mais contribuíram com a pesquisa. Contudo, como a pesquisa ainda não está concluída, haverá um esforço adicional para aumentar a amostra nos Núcleos de menor participação.

Quadro 6 - Respondentes de acordo com Núcleo de Origem

	Frequência	Percentual
Núcleo de Ensino Superior de Boca do Acre	25	5,58%
Núcleo de Ensino Superior de Carauari	36	8,04%
Núcleo de Ensino Superior de Careiro Castanho	27	6,03%
Núcleo de Ensino Superior de Coari	23	5,13%
Núcleo de Ensino Superior de Eirunepé	25	5,58%
Núcleo de Ensino Superior de Humaitá	26	5,80%
Núcleo de Ensino Superior de Ipixuna	25	5,58%
Núcleo de Ensino Superior de Manacapuru	30	6,70%
Núcleo de Ensino Superior de Manicoré	46	10,27%
Núcleo de Ensino Superior de Maués	28	6,25%
Núcleo de Ensino Superior de Nova Olinda do Norte	34	7,59%
Núcleo de Ensino Superior de Novo Aripuanã	24	5,36%
Núcleo de Ensino Superior de Presidente Figueiredo	24	5,36%
Núcleo de Ensino Superior de Santo Antonio do Iça	52	11,38%
Núcleo de Ensino Superior de São Sebastião do Uatumã	24	5,36%
Total Geral	449	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024

A seguir serão analisados os 5 constructos definidos para a pesquisa. Posteriormente, os resultados serão complementados com os conteúdos extraídos a partir das entrevistas. Para a análise da confiabilidade dos constructos utilizados nesta pesquisa foi calculado o Alfa de Cronbach de cada categoria correspondente às dimensões de alocação orçamentária. De acordo com Hair et al. (2009) ele é capaz de revelar o grau em que os itens de um instrumento são homogêneos e refletem um determinado constructo implícito. O coeficiente Alfa de Cronbach varia entre 0,00 e 1,00, sendo os valores de 0,60 a 0,70 considerados o limite inferior de aceitabilidade.

Tabela 4 - Teste do Alfa de Cronbach para categorias consideradas na pesquisa

Categoria	Alfa de Cronbach
Apoio ao Ensino	0,746
Apoio à Pesquisa	0,923
Apoio à Extensão	0,880
Assistência Estudantil	0,884
Infraestrutura Física e Acessibilidade	0,861

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024

Os resultados demonstram que todos os constructos estão em um alto nível de confiabilidade uma vez que a categoria “Apoio ao Ensino” obteve o resultado (74,6%) com menor nível de confiabilidade está muito acima do limite inferior de aceitabilidade. Para melhor apresentação dos resultados, as análises serão divididas em cinco subseções a seguir:

Constructo 1 – Apoio ao Ensino

O ensino pode ser entendido como a missão principal das Instituições de Ensino Superior. Em que pese a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, a missão principal das Universidades deve ser promover o ensino de qualidade focando na formação de profissionais preparados para atuar nos diversos problemas da sociedade.

Neste sentido, para avaliar se a alocação de recursos para apoio às atividades de ensino é satisfatória, os respondentes foram questionados se as salas de aulas possuem estrutura adequada, se há insumos e materiais suficientes e se o orçamento permite o oferecimento de viagens técnicas e aulas de campo.

Na tabela 6 é possível perceber que a estrutura didática é adequada para 58,26% dos respondentes. Porém, em relação à disponibilidade de insumos e materiais para as aulas, a maioria (68,08%) considera que não é suficiente. Estes dados são confirmados pela fala dos coordenadores entrevistados 1 e 3 que afirmaram:

“Nós não temos acesso a esse recurso para essa finalidade, buscamos parcerias, parceria, né com as instituições (Entrevistado 1)

“depende do curso como eu estava ali falando, depende muito do curso, por exemplo o curso de educação física veio o material para ele, né para as aulas práticas, os demais cursos não tem, Geografia, Biologia, que eles precisam bastante de materiais vieram algumas coisas, mas não era o suficiente (Entrevistado 3).

Não. Não. É sempre assim como eu falei a gente sempre busca parceiros, né? Algum tipo de parceiro seja uma secretaria o comércio ajuda muito, como a gente tem um comércio muito pujante devido à agropecuária, né (Entrevistado 4).

Percebe-se que os recursos são escassos a ponto de ser necessário buscar outras alternativas como parcerias, rifas, realização de eventos e doações de outras instituições.

Em relação ao oferecimento de viagens técnicas e aulas de campo, apenas 20,54% dos respondentes afirmaram que os recursos são suficientes para esse apoio. Essa limitação também aparece nas falas dos gerentes que corroboram com essas limitações:

“Não é assim, como eu lhe falei, ele é (recursos), se fosse para ter por exemplo mensalmente, né, essas ações de aula prática de deslocamento de professores e alunos a gente não tem porque a gente não tem transporte” (Entrevistado 3);

“é a mesma coisa, buscamos parceiros ou fazemos eventos para arrecadar dinheiro e suprir nossas necessidades” (Entrevistado 4);

“Não, não a questão de viagem, nós não temos orçamento para viagem, entendeu (Entrevistado 8).

Tabela 5 -Percepção quanto à alocação de recursos para apoio ao ensino (em %)

Proposições	1	2	3	4	5	6
As salas de aula possuem infraestrutura/equipamentos adequados para a melhor transferência de conhecimento para os alunos.	10,7	11,2	19,9	27,9	15,2	15,2
O Núcleo tem condições de arcar com todos os insumos e materiais que demanda as aulas teóricas e práticas.	27,7	16,5	23,9	19,4	6,7	5,8
O orçamento do Núcleo permite o oferecimento de viagens técnicas e aulas de campo.	38,4	17,6	23,4	12,3	3,6	4,7

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024

Os resultados demonstram que em relação ao apoio ao ensino, as aulas práticas podem estar sendo subjugadas, uma vez que os recursos para insumos e viagens não estão sendo suficientes. Isso pode atrapalhar a formação dos estudantes.

Constructo 2 – Apoio à Pesquisa

O objetivo da pesquisa científica é investigar algo para adquirir conhecimento ou descobrir algo sobre o objeto estudado, além de ser de grande importância na formação dos estudantes, principalmente aqueles com pensamento crítico que buscam resolver problemas dentro da sua área de estudo (Ohira, 2022).

Entrevistado 1: Então, recebemos um valor em um período determinado, mas esse valor nunca é depositado na mesma conta. Por exemplo, há uma pessoa chamada "tomador", indicada pela instituição para receber o recurso. A partir daí, nós definimos o que será investido. Tem uma parte destinada ao custeio,

que é para cobrir materiais de consumo, e outra parte que vai para o capital, ou seja, para bens permanentes de serviço. A aplicação dos recursos é feita conforme as necessidades do núcleo, por meio de um processo de diálogo e definição. Esse recurso tem duas destinações principais: uma para a contratação de serviços e outra para a compra de materiais de consumo, ou seja, existem dois critérios para as solicitações e demandas.

De acordo com Vasconcelos et. al. (2021) estudos, pesquisas e o financiamento são o foco para a produção de artigos e publicações. Contudo, enfrenta-se um momento delicado atualmente. A situação é descrita como restritiva ao percurso do desenvolvimento: cortes nas bolsas de pesquisa, bem como falha nos recursos, com resultados que podem ser evidentes em curto prazo: poucos projetos financiados/escassa, produção de artigos/baixa produção na área/reduzido número de projetos financiados, entretanto, esta pesquisa em vista de sua elaboração, visa como forma de potencializar uma produção mais proeminente sobre o assunto e pela importância que aborda no momento presente, de vulnerabilidades, retrocessos, incertezas e dificuldades na produção científica e desenvolvimento de pesquisas acadêmicas.

Entrevistado 4: Eu vejo que, atualmente, ela se dividiu em três partes: Núcleos, Centros e a Reitoria. Para mim, essa é a estrutura atual. Temos dois ou três suprimentos por ano, no máximo, e isso não costuma mudar. Isso acaba refletindo a falta de planejamento, porque acredito que deveríamos ter um recurso que fosse mais flexível, já que o recurso do suplemento é bastante restrito. Tivemos um suprimento no primeiro semestre e, no segundo, também teremos outros. Além disso, temos uma verba de 16 mil reais por ano para a manutenção predial.

Para avaliar este constructo, foi perguntado aos discentes, docentes e servidores efetivos e comissionados, se o orçamento do Núcleo permite o apoio a compra de insumos para as pesquisas que são realizadas; se o orçamento permite o apoio às pesquisas de campo; se o Núcleo consegue apoiar a participação em congressos para apresentação dos resultados das pesquisas, e se o orçamento do Núcleo permite o apoio à compra de equipamentos voltados para a pesquisa.

Quando questionados se orçamento permite o apoio à compra de insumos para as pesquisas que são realizadas no Núcleo, 28,6% dos participantes discordam totalmente da afirmativa, mostrando a existência de uma insatisfação com o orçamento atual para a compra de insumos de pesquisa, porém 5,8% concordaram totalmente com a afirmativa, apesar dessa proporção igual, se pode perceber que 72,20% discordam da afirmação e 27,80% concordam. A insatisfação de uma grande parte dos respondentes, mostra que o financiamento tem impactado negativamente a capacidade de conduzir pesquisas eficazes e de alta qualidade.

Quando questionados sobre o apoio a pesquisas de campo, 27,5% discordaram totalmente, demonstrando que uma parcela considerável dos participantes sente que o orçamento do Núcleo não é suficiente para apoiar estas atividades de pesquisa. Adicionalmente, 17,21% discordaram bastante e 24,8% discordaram parcialmente, resultando em um total de 69,5% que expressaram algum nível de discordância. O orçamento do Núcleo sustenta as necessidades de pesquisa de campo, que podem incluir viagens, equipamentos específicos, e outros custos relacionados às atividades fora do ambiente acadêmico tradicional. Por outro lado, 19,9% concordaram parcialmente, enquanto 7,4% concordaram bastante e 7,8% concordaram totalmente. No total, 37,3% dos participantes expressaram satisfação, sendo a comparação entre as porcentagens uma percepção negativa.

De acordo com Maseto (2020) o pré-requisito da pesquisa para os professores dos cursos de graduação proporciona as marcas da produção intelectual e científica, pessoal e legítima ao professor como profissional erudito que é e que o coloca para além da posição de repetidor dos clássicos. Ele possui sua mensagem para transmitir aos alunos, tem seus pensamentos e seu compromisso com o assunto para discutir com seus alunos.

Embora exista um nível de insatisfação, há também uma parcela de participantes que vê o apoio do Núcleo de forma mais positiva, onde demonstra que, embora algumas áreas ou grupos de pesquisa possam estar recebendo suporte adequado, outras áreas estão com falta de recursos suficientes.

Tabela 6 -Percepção quanto à alocação de recursos para apoio à pesquisa (em %)

Proposições	1	2	3	4	5	6
O orçamento do Nas pesquisas que são núcleos permite o apoio a compra de insumos para o realizadas no Núcleo.	28,6	19,0	24,6	15,6	6,4	5,8
O orçamento do Núcleo permite o apoio às pesquisas de campo que realizo.	27,5	17,2	24,8	16,7	7,4	6,5
O Núcleo consegue apoiar minha participação em Congressos para apresentação dos resultados das minhas pesquisas.	24,3	17,2	23,4	19,9	7,4	7,8
O orçamento do Núcleo permite o apoio à compra de equipamentos voltados para a pesquisa.	27,5	18,1	28,3	14,5	6,3	5,4

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024

De acordo com as respostas, as porcentagens de discordância são de 73,9% e concordância 26,2%, o que revela novamente uma insatisfação em relação ao apoio financeiro para a compra de equipamentos. Tal insatisfação mostra que os pesquisadores enfrentam desafios consideráveis em obter os recursos necessários para manter e atualizar seus laboratórios e outros espaços de pesquisa. Este cenário pode impactar negativamente a produtividade científica e a capacidade de inovação dentro do Núcleo.

O progresso científico é um componente fundamental para a segurança de um país, para empregos para todos, para um modo de vida superior e para o avanço social. Diante dessa prerrogativa, a proposição contida no relatório traz a necessidade de fazer com que as circunstâncias sejam feitas para que a produção de informações continue acontecendo, sendo assim, era vital o compromisso do Estado, pois a destinação de recursos públicos para exercícios apontava para o impulso da ciência e da tecnologia (SERAFIM ET AL., 2019).

Constructo 3 – Apoio à Extensão

A universidade utiliza vários métodos para formar um profissional, mas também procura formar cidadãos e para isso busca proporcionar uma efetiva relação entre acadêmico e comunidade, através do apoio a extensão, onde os conhecimentos produzidos e reproduzidos dentro do ensino superior se estenda para fora de suas portas, a fim de beneficiar de forma direta a sociedade (Fernando et al. 2012).

É através da extensão que os acadêmicos podem praticar seus conhecimentos e ao mesmo tempo demonstrar à sociedade a importância da academia e do profissional que está se formando para a sociedade (Caetano e Campos, 2019).

Com relação ao constructo Extensão, os participantes da pesquisa responderam às seguintes questões: o Núcleo possui recursos para apoiar a organização de eventos e congressos; se eles têm apoio logístico para realizar projetos de extensão fora da instituição (exemplo comunidades e outros municípios) e o orçamento possibilita que os docentes e estudantes realizem atividades práticas junto à sociedade local, conforme tabela 7.

Tabela 7 - Percepção quanto à alocação de recursos para apoio à extensão (em %)

Proposições	1	2	3	4	5	6
-------------	---	---	---	---	---	---

O Núcleo possui recursos para apoiar a organização de eventos e congressos.	26,3	17,9	24,1	17,2	5,8	8,7
Tenho apoio logístico para realizar projetos de extensão fora da instituição (exemplo comunidades e outros municípios).	31,9	17,2	24,1	15,8	4,7	6,3
O orçamento possibilita que os docentes e estudantes realizem atividades práticas junto à sociedade local.	24,1	15,0	28,6	16,3	6,5	9,6

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024

Ao serem perguntados se o Núcleo possui recursos para apoiar a organização de eventos e congressos, 26,3% discordam totalmente; 17,9% discordam bastante e 13% discordam parcialmente, percebe-se uma porcentagem relativamente alta dos que discordam totalmente. Já o 17,2% concordam parcialmente com a afirmação; 5,8% concordam bastante e 8,7% concordam totalmente.

Com relação se eles têm apoio logístico para realizar projetos de extensão fora da instituição (exemplo comunidades e outros municípios), também mostrou-se uma insatisfação dos respondentes, onde 73,2% discordaram da afirmação e 26,80 % concordaram.

Entrevistado 4A alocação de recursos não parece ser clara para todos os envolvidos, como afirma um dos entrevistados: 'Eu não conheço os critérios ainda, né? Para que o núcleo tem acesso a esse recurso. Eu não sei o que que eles colocam né na balança e isso aqui vai para Coari. Eu não sei os critérios não conheço ainda.

E quando foram perguntados se o orçamento possibilita que os docentes e estudantes realizem atividades práticas junto à sociedade local, mais uma vez a insatisfação com o apoio do núcleo para as atividades de extensão ficou demonstrada nos dados, sendo que 67,7% discordam da afirmação e 32,3% concordam.

Constructo 4 – Assistência Estudantil

A assistência estudantil deve ser compreendida como componente da política educacional sendo fundamental para esta análise, tendo em vista que uma vez que, reguladas e coordenadas pelo Estado, as políticas educacionais incorporam suas características e particularizam a educação superior.

A compreensão da assistência estudantil não se trata apenas de permitir que alunos com baixa renda ingressem na educação superior. É mais do que isso, pois transmite compromisso social, capacitando pessoas para permanecer e terminar o curso superior.

Vale ressaltar que políticas de acesso não são o bastante, são necessárias opções alternativas com condições de permanência na universidade, onde no Brasil a assistência estudantil pode ser isolada em duas etapas: escassez de recursos e poucas atividades voltadas para o auxílio aos alunos; e políticas públicas focadas no apoio a alunos e maiores investimentos. (Bordin, 2024).

Desta forma, garantir uma alocação mais equitativa e estratégica dos recursos disponíveis pode ajudar a maximizar o impacto do suporte de moradia e assegurar que todos os estudantes tenham acesso a condições de vida adequadas.

Assim, as políticas de assistência estudantil foram analisadas à partir da avaliação de auxílios moradia, alimentação, material didático, transporte e acesso à tecnologia. Os resultados podem ser observados na tabela 8.

Tabela 8 -Percepção quanto à alocação de recursos para a assistência estudantil (em %)

Proposições	1	2	3	4	5	6
A UEA (Núcleo) possibilita que os alunos possuam condições mínimas de moradia.	37,1	17,4	22,3	13,2	3,8	6,3
A UEA (Núcleo) possibilita que os alunos tenham auxílio financeiro para custear suas despesas com alimentação.	39,7	16,7	21,0	11,4	4,5	6,7
A UEA (Núcleo) possibilita que os alunos possuam auxílio para compra de materiais didáticos.	41,7	15,8	19,6	12,7	3,8	6,3
A UEA possibilita que os alunos possuam transporte para acesso ao Núcleo.	46,0	13,2	22,1	8,9	3,3	6,5
A UEA (Núcleo) possibilita que os alunos possuam condições de acesso a computadores, aparelhos eletrônicos em geral e a internet.	16,7	10,5	21,7	25,4	10,7	15,0

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024

Entre os respondentes, 76,8% dos participantes possuem uma visão negativa sobre a capacidade do Núcleo de fornecer condições mínimas de moradia, sendo os concordantes apenas 23,2%, mais especificamente 37,1% discordam totalmente, 17,4% discordam bastante e 22,3% discordam parcialmente, enquanto os que concordam, 13,2% concordam parcialmente, 3,8% concordam bastante e 6,3% concordam totalmente.

De acordo com Bergamaschi, Doebber e Brito (2018) a moradia para estudante é uma estratégia política configurada e forte na área da assistência estudantil, esta forma, foi instituído em 2013, o Programa de Bolsas Permanência, pelo Ministério da Educação

(MEC) com a finalidade de viabilizar a permanência de estudantes que se deparam com vulnerabilidade socioeconômica.

Entrevistado 1: Na verdade, aqui nós não temos nenhum tipo de assistência. Tivemos durante a pandemia, quando foram abertos editais e os alunos podiam se inscrever conforme as especificidades de cada edital. Mas em outros municípios, a universidade oferece essas assistências. Aqui, no entanto, não temos nem auxílio moradia nem auxílio alimentação.

A moradia estudantil representa dificuldades orçamentárias críticas para as universidades, influenciando o desenvolvimento e o aperfeiçoamento das administrações dos serviços, além de impactar diretamente a convivência cotidiana, social e psicológica dos estudantes. As atividades complementares, coordenadas nos projetos político-pedagógicos dos cursos, possibilitam o desenvolvimento pessoal, social e profissional dos alunos. (Bordin, 2024).

Sobre o questionamento se a UEA possibilita que os alunos possuam condições mínimas de moradia, os resultados revelam uma percepção majoritariamente negativa entre os participantes, indicando uma preocupação sobre a capacidade da UEA de fornecer suporte adequado para as condições de moradia dos alunos.

Em relação ao provimento de alimentação de qualidade, pesquisas mostram que uma rotina alimentar saudável é importante na juventude, pois além de servir como alicerce para o desenvolvimento, fornece nutrientes fundamentais para um desenvolvimento satisfatório, mas também impacta diretamente o bem-estar psicológico e emocional. Ao adotar padrões alimentares equilibrados desde o início, os jovens não só fortalecem o seu sistema imunológico e diminuem o risco de doenças crônicas mais tarde, como também promovem uma melhor concentração, desempenho escolar e bem-estar psicológico, contribuindo assim para uma satisfação pessoal mais palatável que além disso, para o desenvolvimento de hábitos saudáveis ao longo da vida.

De acordo com a pesquisa, 74,4% dos participantes que possuem uma visão negativa sobre a capacidade do Núcleo de fornecer auxílio financeiro adequado para alimentação, sendo que apenas 25,6% dos participantes concordam com a afirmativa.

De acordo com Almeida e Preciso (2017) os principais determinantes das decisões alimentares tomadas pelos estudantes universitários são a ausência de tempo, conforto, custo, sabor, estado de saúde, clima social e físico, bem como preocupações com o controle de peso. As Instituições de Ensino Superior tornam-se espaços para o uso de metodologias para promover modos de vida saudáveis e, vista do presente e do futuro. Este tipo de auxílio pode afetar positivamente a vida dos estudantes, trabalhadores de

baixa renda e outros em situação de fragilidade financeira. Ao atribuir benefícios explícitos às despesas alimentares, é mais provável que essas pessoas possam se concentrar nos seus exercícios de pesquisa.

Ao serem perguntados se a UEA (Núcleo) possibilita que os alunos possuam auxílio para compra de materiais didáticos, 77,1% discordam da afirmação, enquanto 22,9% concordam. A grande maioria afirma que a UEA (Núcleo) não investe recursos ou que o recurso é insuficiente para auxiliar o aluno da universidade no interior em relação ao auxílio da compra de materiais didáticos. Ressalta-se que o material didático não compreende apenas o caderno, o lápis, a caneta, mas os materiais necessários para o processo aprendizagem acontecer de forma satisfatória.

A comparação entre as porcentagens de discordância de 81,3% e concordância de 18,7 % revela uma insatisfação em relação ao suporte de transporte oferecido pela UEA. Sendo assim, deve a faculdade garantir que todos os alunos possam acessar o Núcleo de maneira conveniente e eficiente.

De acordo com Oliveira (2019) o transporte escolar é uma ferramenta importante para garantir o acesso e a perenidade do ensino aos alunos, sendo uma obrigação do Poder Público. A faculdade deve reconhecer esta informação como uma impressão dos problemas enfrentados pelos alunos, no que diz respeito ao acesso físico, mas também o efeito imediato na sua cooperação e compromisso acadêmico. Ao investir recursos em acordos que atendam às preocupações levantadas, por exemplo, horários mais adaptáveis, rotas adicionais ou melhorias na infraestrutura de transporte, a instituição não apenas demonstra seu compromisso com a prosperidade dos alunos, mas também fortalece a incorporação e oportunidades equivalentes dentro do âmbito educacional que compõem a diversidade.

Em relação ao acesso a equipamentos e tecnologia, entre os respondentes 48,9% discordaram totalmente, em relação à disponibilidade ou da qualidade dos recursos tecnológicos oferecidos, enquanto 51,1% demonstram preocupações com a adequação e disponibilidade desses recursos.

De acordo com Antonaccio, (2022) são inúmeras as tecnologias que estão presentes na atualidade que estão inseridas na educação e estas carregam consigo um leque de oportunidades, existem vários recursos tecnológicos que podem auxiliar no processo educativo. Com uma abordagem mais estratégica e inclusiva, a UEA pode melhorar o suporte tecnológico e promover um ambiente educacional mais eficiente e satisfatório para todos os alunos.

De acordo com Marques et. al. (2016) o homem evolui socialmente em conjunto com as tecnologias de cada época. Diversos períodos da história são marcados por avanços tecnológicos, a tecnologia não é apenas advinda da criação da internet, e sim de tudo que o homem cria, seja na Idade da Pedra, do Ferro e do Ouro, sendo esses exemplos de eras em que novas tecnologias foram desenvolvidas para explorar os recursos naturais, melhorando a qualidade de vida.

O uso de tecnologias como tablets, computadores, celulares, smartphones, entre outros, tem sido constante na sociedade atual. A tecnologia ganhou espaço e o acesso tornou-se comum para todos, sendo integrado à prática cotidiana de escolas, espaços corporativos, residências e utilizado por indivíduos de diversas idades e classes sociais.

Constructo 5 – Infraestrutura Física e Acessibilidade

A infraestrutura física é composta por vários fatores, e todos eles contribuem para que os estudantes se formem de maneira adequada, pois ela pode aumentar a possibilidade dos acadêmicos viverem experiências permitindo aos alunos multiplicar seu conhecimento e formação científica e social (MARQUES, 2010).

A acessibilidade é lei e todas as instituições de ensino devem ter uma estrutura física para receber todos os acadêmicos que têm alguma dificuldade física, pois assim além da universidade abrir as portas, também estará dando condições de aprendizagem satisfatória a esses estudantes, e que este público se gradue e melhore suas condições de vida. (BRASIL, 2000).

Percebe-se que o constructo de Infraestrutura de forma geral tem uma avaliação positiva, pois quando afirmado se o núcleo possui infraestrutura mínima necessária para a realização de atividades administrativas e acadêmicas, 47,1% discordam e 52,9% concordam, em relação a limpeza e conservação do Núcleo de a diferença dos concordam 71,9% para os que discordam são bem maiores; enquanto a possuir veículos suficientes para apoiar as atividades acadêmicas e administrativas do Núcleo houve insatisfação dos respondentes, onde 63,7% discordaram da afirmação e 36,3% concordaram.

entrevistado 1 menciona que o núcleo é antigo, apresentando diversos problemas e necessitando de trocas em várias partes da infraestrutura, como a falta de espaços adequados para convivência e interação entre os alunos.

Entrevistado 2: Temos funcionários do quadro de auxiliar de conservação, sendo um efetivo e três contratadas pela empresa C&C. Elas conseguem

realizar o trabalho, mas não tanto quanto seria possível. A partir do valor destinado ao adiantamento, eu reservo uma parte para a limpeza, como dos forros, portões e calçadas. Antes, não tínhamos um lava jato, então usávamos um escovão de ferro para lavar. Agora, com os recursos, consegui comprar um lava jato, o que facilitou bastante e melhorou a situação. Recentemente, recebemos esse equipamento.

Com relação aos equipamentos para apoiar as atividades administrativas houve uma pequena insatisfação, sendo 50,5% discordando e 49,5% concordando com a afirmação. A acessibilidade dos Núcleos é considerada satisfatória por uma pequena maioria dos respondentes, sendo 42,0% discordando da afirmação e 58,0% concordando.

Tabela 9 -Percepção quanto à Infraestrutura Física e Acessibilidade (em %)

Proposições	1	2	3	4	5	6
O núcleo possui infraestrutura mínima necessária para a realização de atividades administrativas e acadêmicas.	14,1	10,9	22,1	28,1	10,9	13,8
A limpeza e conservação da infraestrutura Física é adequada.	6,3	5,8	16,1	23,0	18,8	30,1
O Núcleo possui veículos suficientes para apoiar as atividades administrativas e acadêmicas.	27,5	11,2	25,0	20,1	8,7	7,6
O Núcleo possui equipamentos suficientes para apoiar as atividades administrativas.	15,4	12,1	23,0	28,1	11,2	10,3
O núcleo possui infraestrutura adequada de acessibilidade.	15,0	10,7	16,3	27,2	14,1	16,7

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024

Por fim, analisou-se a satisfação das 3 categorias em relação à cada uma das dimensões. Desta forma, as escalas foram somadas e os resultados foram normalizados entre 0 e 1. Os resultados podem ser observados na tabela 7.

Quadro 7 -Satisfação das categorias em relação aos constructos

Categoria	Pesquisa	Ensino	Assistência Estudantil	Extensão	Infraestrutura
Estudantes	35,77%	38,93%	32,04%	36,24%	50,38%
Docentes	27,63%	36,49%	24,63%	30,53%	51,79%
Administrativo	37,50%	44,79%	41,25%	38,33%	62,50%
Total Geral	36,86%	41,70%	32,07%	37,18%	50,66%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024

Ao analisar a categoria dos estudantes, observa-se que o índice de satisfação mais elevado está relacionado à Infraestrutura, com 50,38%, seguido por Ensino 38,93% e Extensão 36,24. A menor taxa de satisfação foi registrada em Assistência Estudantil, com apenas 32,04%. Esse dado é particularmente relevante, uma vez que a assistência estudantil é um fator para garantir o bem-estar e o desempenho acadêmico dos discentes. A baixa satisfação nesse ponto pode sugerir a necessidade de uma reavaliação dos recursos destinados a esse setor, já que uma melhora nesse aspecto pode influenciar diretamente o rendimento e a permanência dos estudantes.

Os docentes apresentam uma satisfação ainda mais baixa em relação à Pesquisa 27,63% e à Assistência Estudantil 24,63%, sendo que os maiores índices são observados em Infraestrutura 51,79% e Ensino 36,49%. Essa insatisfação com a pesquisa é especialmente preocupante em um contexto universitário, no qual o fomento à produção científica é um dos pilares centrais para o desenvolvimento institucional e acadêmico. A falta de incentivo ou infraestrutura adequada para a pesquisa pode prejudicar o avanço do conhecimento e limitar a capacidade da universidade de atrair e reter talentos, tanto entre professores quanto entre estudantes de pós-graduação.

Os servidores administrativos apresentaram os maiores índices de satisfação em todas as categorias, com destaque para Infraestrutura 62,50% e Ensino 44,79%. Esse grupo parece estar mais satisfeito com a organização e o funcionamento das atividades da universidade, o que pode estar relacionado ao fato de que suas demandas diárias dependem diretamente da infraestrutura e dos processos administrativos bem estabelecidos. No entanto, a satisfação com a Assistência Estudantil 41,25% também sugere que há uma percepção mais otimista sobre esse constructo, comparado com a visão dos docentes e estudantes.

O total geral dos dados consolida uma visão mais ampla sobre a satisfação na UEA, com Infraestrutura sendo o ponto mais forte 50,66% e Assistência Estudantil 32,07% o mais fraco. Esses resultados destacam áreas prioritárias para a alocação de recursos orçamentários, onde é evidente a necessidade de investimentos maiores na assistência estudantil e na pesquisa. Por outro lado, os dados de satisfação com a infraestrutura mostram que a universidade tem tido sucesso em manter condições adequadas nesse aspecto, mas isso não pode ser motivo para negligenciar áreas que têm um impacto direto no desempenho acadêmico e no desenvolvimento pessoal dos estudantes e docentes.

Considerando a pesquisa sobre a alocação de recursos orçamentários, é possível inferir que a universidade deve priorizar o fortalecimento dos setores de pesquisa e assistência estudantil, já que ambos influenciam diretamente a qualidade do ensino e o desenvolvimento da comunidade acadêmica. A atenção à pesquisa, por exemplo, pode aumentar a produtividade acadêmica e científica da instituição, colocando-a em destaque no cenário educacional nacional e internacional. A assistência estudantil, por sua vez, é fundamental para garantir equidade no acesso à educação, permitindo que estudantes de diferentes contextos sociais possam concluir seus estudos com êxito.

Percebe-se que há um descompasso entre a fala dos gestores e a percepção da comunidade. É importante que você escreva em dois parágrafos para fazer esse fechamento comparando as duas etapas da pesquisa. Uma possibilidade é que os gestores precisam comunicar melhor as possibilidades e critérios com a comunidade.

6. CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo avaliar os valores e a periodicidade dos repasses financeiros destinados ao custeio dos núcleos de ensino da UEA nos últimos anos, com o intuito de propor melhorias no gerenciamento financeiro da instituição de modo geral, constatou-se que a única dimensão considerada satisfatória por todos os respondentes foi a Infraestrutura. As demais dimensões foram avaliadas como inadequadas para o bom funcionamento da instituição e para a formação dos acadêmicos.

Esses dados apontam a necessidade urgente de reavaliar a distribuição dos recursos orçamentários da UEA. Investimentos em pesquisa são essenciais para garantir a produção científica e o avanço tecnológico da instituição, aumentando sua competitividade e capacidade de inovação.

As entrevistas com os gestores reforçam a percepção da comunidade de que a alocação de recursos orçamentários é insuficiente para impulsionar as atividades da universidade. Nesse sentido, sugere-se a implementação de maior transparência no modelo de alocação, assim como uma reformulação do processo com a participação ativa da comunidade acadêmica. Além disso, recomenda-se a realização de novas pesquisas para avaliar se esses resultados são replicados em outras instituições estaduais ou se diferentes perspectivas dentro da UEA corroboram esses achados.

Portanto, a recomendação final é que os critérios de alocação de recursos orçamentários na UEA sejam revistos de forma a priorizar áreas que ainda apresentam deficiências e que são fundamentais para a sustentabilidade e o desenvolvimento da

universidade. Fomentar a pesquisa e melhorar a assistência estudantil não só beneficiará diretamente os principais atores institucionais, como também contribuirá para a reputação e o impacto social da UEA.

7. REFERÊNCIAS

ACKOFF, RUSSELL L. **Planejamento Empresarial**. Rio De Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979.

ALVES, Francione Charapa; FIALHO, Lia Machado Fiuza; LIMA, Maria Socorro Lucena. Formação em pesquisa para professores da educação básica. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 11, n. 27, p. 13, 2018.

AMAZONAS. Plano de Desenvolvimento Institucional 2017 - 2021. Universidade do Estado do Amazonas – UEA. 2017.

AMAZONAS. Controladoria-Geral do Estado. **Manual de adiantamentos**. Manaus: Controladoria-Geral do Estado, 2021. 72 f. Elaboração de André Luiz de Souza Anzoategui. Revisão de Débora Thaliemy da Silva Carvalho, Jéssica de Souza Costa, Lúcia de Fátima Ribeiro Magalhães. Diagramação de Rodrigo Junio Alves de Souza. Disponível em: <https://www.cge.am.gov.br/>. Acesso em: 28 set. 2024.

AMAZONAS. Decreto nº 42.655, de 21 de agosto de 2020. **Regulamenta a concessão, aplicação e prestação de contas de adiantamento no âmbito da administração pública estadual, e dá outras providências**. Acesso em: 28 set. 2024.

AMAZONAS. Lei n.º 2.637, de 12 de janeiro de 2001. Autoriza o poder executivo a instituir a Universidade do Estado e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Amazonas**. Manaus, n. 29.570, ano CVII, p. 1, 12 jan. 2001.

AMAZONAS. Lei n.º 6.155, de 28 de dezembro de 2022. Estima a receita e fixa a despesa do Estado para o exercício financeiro de 2023. **Diário Oficial do Estado do Amazonas**. Manaus, n. 34.893, ano CXXX, p. 3, 28 dez. 2001.

ANTHONY, Robert N. et al. *Management Control Systems*. McGraw-Hill, 2002.

BOMDESPACHO, Laurita. Q. **Orçamento público como ferramenta de gestão no ensino superior: política de assistência estudantil na Regional Catalão/UFG e os desafios em fazer valer os direitos sociais**. 2020. 121 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Organizacional) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2020.

BRASIL, **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004** (2004, 2 de dezembro). Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasil: Diário Oficial da União.

BRASIL. Lei 4.320/1964, de 17 de março de 1964. **Estatui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da união, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/14320.htm. Acesso em: 28 set. 2024.

BRASIL. Lei 8.666, de 21 de junho de 1993. **Institui normas para licitações e contratos**

da Administração Pública e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8666cons.htm. Acesso em: 28 set. 2024.

BRASIL. **Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 20 dez. 2000.

BROWNELL, Peter. Accruals management to achieve earnings benchmarks. *The Accounting Review*, v. 80, n. 2, p. 305-336, 2005.

BUFFETT, Warren. Chairman's Letter. Berkshire Hathaway Annual Report, 1992.

CAETANO, Eduardo Ferreira da Silva; CAMPOS, Ivete Maria Barbosa Madeira. A autonomia das universidades federais na execução das receitas próprias. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, 2019.

CHAMPY, James. *Reengineering Management: The Mandate for New Leadership*. HarperBusiness, 1995.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 349p.

CONTROLADORIA GERAL DO ESTADO DE TOCANTINS (CGE/TO). Manual de Instrução sobre Adiantamento. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/172770/>. Acesso em 26 de abril de 2021

DEARDEN, John. Activity-Based Management and Activity-Based Costing. *The British Accounting Review*, v. 30, n. 4, p. 381-395, 1998.

DEUS, Sandra de Fatima Batista de. **Extensão universitária: trajetórias e desafios**. 2020.

DRUCKER, Peter. *The Practice of Management*. Harper & Brothers, 1954.

DUTRA, Natália Gomes dos Reis; SANTOS, Maria de Fátima de Souza. Assistência estudantil sob múltiplos olhares: a disputa de concepções. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 25, p. 148-181, 2017.

FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de. *Método e Metodologia na Pesquisa Científica*. 3ª edição. São Caetano do Sul. São Paulo. Yendis Editora, 2008.

FIORAVANTE, Caroline Cristina; JUNIOR, Daniel Garcia; BALDISSERA, Juliano Francisco. ANÁLISE DO DESEMPENHO ORÇAMENTÁRIO E FINANCEIRO: UM ESTUDO NOS ORÇAMENTOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ – UENP. *Revista Unemat de Contabilidade*. Paraná. v. 10, n. 20, 2021

GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê. **Instituto Paulo Freire**, v. 15, n. 1-18, p. 1, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <>. Acessado em 25 de março de 2022.

GOMES, R. C. V. **Orçamento Base Zero como Técnica de Planejamento Financeiro**. 2000. Monografia - Departamento de Economia, Contabilidade e Administração de Empresas da Universidade de Taubaté, São Paulo, 2000.

GROSCHUPF, Silmara Lucia Bindo. **O orçamento público como instrumento para o Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PDI): um estudo multicaso nas instituições de ensino superior públicas federais do estado do Paraná**. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

HOPWOOD, Anthony. An empirical study of the role of accounting data in performance evaluation. *Journal of Accounting Research*, v. 12, n. 2, p. 156-182, 1974.

KAPLAN, Robert S. One Cost System Isn't Enough. *Harvard Business Review*, v. 61, n. 4, p. 61-66, 1983.

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. The Balanced Scorecard: Measures That Drive Performance. *Harvard Business Review*, v. 70, n. 1, p. 71-79, 1992.

KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.

LAWRENCE, Paul R.; LORSCH, Jay W. *Organization and Environment: Managing Differentiation and Integration*. Harvard Business Review Press, 1967.

LOPES, Poliana Rodrigues; ROJO, Rosecléia Elvira Capobianco de Souza; SIQUEIRA, Sabrina Vieira de; EGÍDIO, Sara Santos Ribeiro da Silva; OLIVEIRA, Carlos de. Logística de Transporte em diversas regiões do Brasil os problemas e dificuldades na logística de transporte. FATEC MOGI DAS CRUZES/SP – BRASIL. 18 E 19 DE JUNHO DE 2021. ISSN 2357-9684.

LYRIO, Maurício Vasconcellos Leão et al. Orçamento por desempenho: uma análise da relação entre desempenho e alocação de recursos em ações no orçamento de uma Instituição Federal de Ensino Superior. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 7, n. 1, p. 148- 168, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, João Cubas; FERNANDES, William Leal Colaço; BRUN, Sergio Adelar. Orçamento público e universidade: Uma análise da relação entre gasto público e qualidade de ensino. **Gestus-Caderno de Administração e Gestão Pública**, v. 2, p. 75-89, 2019.

MICHAEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica Em Ciências Sociais**. Capa ilustrativa. Ano: 2009; Editora: atlas.

MOURA, Milena Cristina Correia de et al. **Gestão pública: a visão dos Técnicos Administrativos em Educação das universidades públicas e institutos federais**, vol. 8. 2021.

RIBEIRO, Ricardo Lodi. Autonomia universitária em tempos de guerra cultural. **RFD-Revista da Faculdade de Direito da UERJ**, n. 35, p. 1-20, 2019.

PIRES, José Santo Dal Bem, ROSA; Paulo Moreira da; SILVA, Almir Teles da. Um modelo de alocação de recursos orçamentários baseado em desempenho acadêmico para Universidades Públicas. *ASAA - Advances in Scientific and Applied Accounting*, v.3, n.2, p.239-270, 2010.

REIS, Cisne Zélia Teixeira. **ESTÁGIO DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DO MODELO DE ALOCAÇÃO DE RECURSOS ORÇAMENTARIAS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS**. Universidade Federal de Viçosa – MG. 2011.

RICHARDSON, R. J. (2004). **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. In: Beuren, Ilse Maria (org). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Atlas.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SÁ, C. A.; MORAES, J. R. **O Orçamento Estratégico: Uma Visão Empresarial**. 1a ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005. 328p.

SANTOS, Joselita Anunciação; DE CARVALHO PEREIRA, Vanessa. A destinação orçamentária da União e sua vinculação ao custo aluno nas Universidades Federais. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2019.

SANTOS, Shirlene Lima dos. *Alocação de Recursos em Educação Superior: uma análise à luz de distintas molduras conceituais com foco na experiência da UnB*. Dissertação. Faculdade de Brasília. 2020.

SECRETARIA DE FAZENDA E PLANEJAMENTO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (SEFAZ/RJ). *Manual de Adiantamento*. Disponível em: <http://www.fazenda.rj.gov.br/sefaz/ShowProperty?nodeId=%2FUCMServer%2FWCC327515%2F%2FidcPrimaryFile&revision=latestreleased>. Acesso em 26 de abril de 2021.

SILVA, Ana Lúcia de Brito et al. Importância da extensão universitária na formação profissional: Projeto Canudos. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-8], 2019.

SIMON, Herbert A. *Models of Bounded Rationality*. MIT Press, 1982.

SLOAN, Alfred P. *My Years with General Motors*. Doubleday, 1921.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS. **Sobre a UEA - Apresentação**. 2022. Disponível em: <https://www1.uea.edu.br/sobre.php?dest=apresentacao>. Acessado em 25 de março de 2022.

VEGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

YOSHITAKE, M. **Teoria do Controle Gerencial**. Salvador: IBRADEM - Instituto Brasileiro de Doutores e Mestres Ciências Contábeis, 2004.

WELSCH, GLENN A. **Orçamento Empresarial**. 4.Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OHIRA, Maria Lourdes Blatt. **POR QUE FAZER PESQUISA NA UNIVERSIDADE?** Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/329/388>. Acesso em: 09 set. 2022.

SILVA, Lucilane Maria Sales da. MACHADO, Ana Larissa Gomes. MOREIRA, Thereza Maria Magalhães. **Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas**. Educ. rev. 28 (4). Dez 2012

MARQUES, Carolina Sampaio. PEREIRA, Breno Augusto Diniz. ALVES, Juliano Nunes. **Identificação dos Principais Fatores Relacionados à Infraestrutura Universitária: Uma Análise Em Uma IES PÚBLICA**. Rev Sociais e Humanas, Santa Maria, v. 23, n. 01, jan/2010, p. 91-103.

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO

PESQUISA SOBRE A ALOCAÇÃO DE RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS PARA OS NÚCLEOS DE ENSINO SUPERIOR DA UEA

O questionário a seguir trata de uma pesquisa sobre a alocação de recursos orçamentários para o fomento dos Núcleos de Ensino Superior da UEA. O objetivo é avaliar os valores e periodicidade dos envios monetários para o custeio dos núcleos de ensino da UEA nos últimos anos, visando propor melhorias no gerenciamento financeiro aplicado. Especificamente, busca-se:

- Descrever o atual modelo de alocação de recursos da UEA;
- Avaliar se os recursos descentralizados são suficientes para as atividades de ensino, pesquisa e extensão nos Núcleos;
- Propor, com base na literatura, um modelo alternativo de alocação de recursos.

Instruções: Não há respostas certas ou erradas. Por favor, responda de forma mais honesta possível. Seus dados serão tratados de forma anônima. A participação não é obrigatória, e você pode desistir a qualquer momento sem prejuízos.

Se você concorda em participar, clique em <CONCORDO> e, em seguida, <SEGUINTE>.

SEÇÃO 1: INFORMAÇÕES PESSOAIS

1. Nome:

(opcional)

2. Núcleo a que pertence:

(Selecione uma opção)

- Núcleo de Ensino Superior de Boca do Acre
- Núcleo de Ensino Superior de Carauari
- Núcleo de Ensino Superior de Careiro Castanho
- Núcleo de Ensino Superior de Coari
- Núcleo de Ensino Superior de Eirunepé
- Núcleo de Ensino Superior de Humaitá
- Núcleo de Ensino Superior de Ipixuna
- Núcleo de Ensino Superior de Manacapuru
- Núcleo de Ensino Superior de Manicoré

- Núcleo de Ensino Superior de Maués
 - Núcleo de Ensino Superior de Nova Olinda do Norte
 - Núcleo de Ensino Superior de Novo Aripuanã
 - Núcleo de Ensino Superior de Presidente Figueiredo
 - Núcleo de Ensino Superior de Santo Antônio do Içá
 - Núcleo de Ensino Superior de São Sebastião do Uatumã
3. **Gênero:**
- Masculino
 - Feminino
 - Outros
4. **Idade:**
5. **Estado Civil:**
- Solteiro(a)
 - Casado(a)
 - União Estável
 - Divorciado(a)/Separado(a)
 - Viúvo(a)
6. **Você é:**
- Estudante de Graduação
 - Servidor Técnico-Administrativo
 - Servidor Docente
 - Outros

SEÇÃO 2: CURSO

1. Qual é o seu curso?

(Preenchimento obrigatório)

SEÇÃO 3: PERCEPÇÕES SOBRE O ORÇAMENTO DA UEA

Abaixo estão questões sobre suas percepções em relação ao orçamento dos Núcleos de Ensino Superior da UEA. Utilize a escala de 1 a 6 para avaliar o grau de concordância.

Escala de Concordância:

1	Discordo totalmente
2	Discordo bastante
3	Discordo parcialmente
4	Concordo parcialmente
5	Concordo bastante
6	Concordo totalmente

Orçamento e Pesquisa:

1. O orçamento do Núcleo permite o apoio à compra de insumos para pesquisas.
()1 ()2 ()3 ()4 ()5 ()6
2. O orçamento do Núcleo permite o apoio às pesquisas de campo que realizo.
()1 ()2 ()3 ()4 ()5 ()6
3. O Núcleo apoia minha participação em Congressos para apresentação de pesquisas.
()1 ()2 ()3 ()4 ()5 ()6
4. O orçamento do Núcleo permite a compra de equipamentos voltados para pesquisa.
()1 ()2 ()3 ()4 ()5 ()6

Infraestrutura e Ensino:

5. As salas de aula possuem infraestrutura adequada para a transferência de conhecimento.
()1 ()2 ()3 ()4 ()5 ()6

6. O Núcleo arca com insumos e materiais para aulas teóricas e práticas.
☐1 ☐2 ☐3 ☐4 ☐5 ☐6
7. O orçamento do Núcleo permite a realização de viagens técnicas e aulas de campo.
☐1 ☐2 ☐3 ☐4 ☐5 ☐6

Assistência ao Estudante:

8. A UEA oferece condições mínimas de moradia aos alunos.
☐1 ☐2 ☐3 ☐4 ☐5 ☐6
9. A UEA proporciona auxílio financeiro para alimentação dos alunos.
☐1 ☐2 ☐3 ☐4 ☐5 ☐6
10. A UEA oferece auxílio para compra de materiais didáticos.
☐1 ☐2 ☐3 ☐4 ☐5 ☐6
11. A UEA disponibiliza transporte para acesso ao Núcleo.
☐1 ☐2 ☐3 ☐4 ☐5 ☐6
12. A UEA oferece acesso a computadores e internet para os alunos.
☐1 ☐2 ☐3 ☐4 ☐5 ☐6

Apoio e Eventos:

13. O Núcleo possui recursos para organizar eventos e congressos.
☐1 ☐2 ☐3 ☐4 ☐5 ☐6
14. Tenho apoio logístico para realizar projetos de extensão fora da instituição.
☐1 ☐2 ☐3 ☐4 ☐5 ☐6

15. O orçamento possibilita que docentes e estudantes realizem atividades práticas junto à sociedade.

☐1 ☐2 ☐3 ☐4 ☐5 ☐6

Infraestrutura e Logística:

16. O Núcleo possui infraestrutura mínima para atividades administrativas e acadêmicas.

☐1 ☐2 ☐3 ☐4 ☐5 ☐6

17. A limpeza e conservação da infraestrutura física é adequada.

☐1 ☐2 ☐3 ☐4 ☐5 ☐6

18. O Núcleo possui veículos suficientes para apoiar atividades administrativas e acadêmicas.

☐1 ☐2 ☐3 ☐4 ☐5 ☐6

19. O Núcleo possui equipamentos suficientes para atividades administrativas.

☐1 ☐2 ☐3 ☐4 ☐5 ☐6

20. O Núcleo possui infraestrutura adequada de acessibilidade.

☐1 ☐2 ☐3 ☐4 ☐5 ☐6

Ao finalizar, clique em <FINALIZAR> para enviar suas respostas

APÊNDICE B - ROTEIRO DA ENTREVISTA

- 1 - Como é a descentralização dos recursos?
- 2 - Os critérios de distribuição dos recursos orçamentários são claros?
- 3 - Quais são as prioridades na alocação de recursos?
- 4 - Na sua opinião os recursos são suficientes para manter todas as atividades de uma instituição de ensino superior?
- 5 - Na sua opinião os recursos são suficientes para a realização de pesquisas em todas as unidades? No que se refere ao apoio as pesquisas, como compra de insumos e equipamentos, participação de docentes e discentes em Congressos.
- 6 - As salas de aula possuem infraestrutura/equipamentos adequados para a melhor transferência de conhecimento para os alunos?
- 7 - O Núcleo tem condições de arcar com todos os insumos e materiais que as aulas teóricas e práticas demandam?
- 8 - O orçamento do Núcleo permite o oferecimento de viagens técnicas e aulas de campo?
- 9 - Quanto à Assistência Estudantil, como se dá o apoio aos estudantes do seu núcleo? É possível apoiar condições mínimas de moradia, alimentação, compra de materiais didáticos e transporte para o acesso ao Núcleo?
- 10 - A UEA (Núcleo) possibilita que os alunos possuam condições de acesso a computadores, aparelhos eletrônicos em geral e a internet?
- 11 - O Núcleo possui recursos para apoiar a organização de eventos, congressos, apoiar a logística para realizar projetos de extensão fora da instituição e também atividades práticas junto à sociedade local?
- 12 - O núcleo possui infraestrutura mínima necessária para a realização de atividades administrativas e acadêmicas?
- 13 - A limpeza e conservação da Infraestrutura Física é adequada?
- 14 - O Núcleo possui veículos e equipamentos suficientes para apoiar as atividades administrativas e acadêmicas?
- 15 - O núcleo possui infraestrutura adequada de acessibilidade?
- 16 - Qual é a sua opinião sobre o modelo atual de distribuição de recursos? Poderia sugerir melhorias?